



Universidade De Lisboa

Faculdade De Letras

**REFLEXÕES E QUESTÕES PRÁTICAS SOBRE OS DESAFIOS DA
TRADUÇÃO TÉCNICA**

Mestrado em Tradução

CAROLINA TAVARES

2022

Relatório de estágio especialmente elaborado para a obtenção do grau de Mestre, orientado por
Guilhermina Jorge

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Doutora Guilhermina Jorge, a minha orientadora, pela sua disponibilidade, os seus conselhos e o seu apoio neste percurso.

À Dr^a Cristina Reis, pela atenção, compreensão e por me ter recebido tão bem.

A todas as pessoas que fazem parte do ISCPSI, pelas histórias e bons momentos partilhados.

RESUMO

O presente relatório de estágio, elaborado para a obtenção do grau de Mestre em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), baseia-se na realização do estágio profissionalizante no ISCP SI (Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna) que decorreu durante o ano letivo de 2019/2020, tendo o seu início mais especificamente em outubro de 2019 e o seu fim a julho de 2020.

Este trabalho pretende analisar o documento traduzido no decorrer do estágio, tendo em mente as características do mesmo que se enquadram no género do texto técnico, bem como as dificuldades específicas desta área da tradução. Durante a experiência do estágio, as estratégias de tradução utilizadas, a terminologia bem como a utilização de ferramentas de tradução foram tópicos relevantes que também são esclarecidos e explorados no presente relatório.

Em suma, o relatório visa a abordagem e a apresentação de algumas reflexões e questões práticas associadas aos desafios da tradução, tendo em consideração o conhecimento adquirido durante o decorrer do mestrado. O relatório encontra-se dividido em três partes, a primeira, dedica-se à apresentação da entidade de acolhimento responsável pelo estágio bem como das tarefas realizadas no mesmo. A segunda, dedica-se à reflexão sobre a tradução técnica e as suas características, o tradutor técnico, as ferramentas que ele pode utilizar, a sua importância, utilidade, mas também as consequências da sua utilização e as suas limitações. Por fim, a terceira parte dedica-se a questões linguísticas (sintáticas e lexicais) que foram surgindo, as dificuldades que representam e as soluções de tradução encontradas para as mesmas. O trabalho inclui ainda um anexo que corresponde a um glossário de termos técnicos, entre os quais, na sua maioria, fazem parte a terminologia da área do policiamento, mas também alguns termos da área da estatística.

Palavras-Chave: tradução técnica, tradutor técnico, terminologia, ISCP SI.

ABSTRACT

This report was written as a part of the final evaluation for the Translation Master's degree at Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. It is based on the completion of the internship at ISCPSI (Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna) that took place during the years of 2019/2020, starting more specifically in October 2019 and ending in July 2020.

The present dissertation intends to explore the document translated during the internship, keeping in mind its characteristics, which fit into the technical text genre, as well as the specific difficulties of this translation area. During the internship experience, the translation strategy, the terminology as well as the use of translation tools were a relevant topic which will also be clarified and examined more in depth during this report.

In conclusion, this report aims to convey some reflections, practical questions and challenges regarding translation whilst having in mind the knowledge acquired during the master's degree. The report is divided into three different parts. The first part is dedicated to the presentation of the entity responsible for the internship as well as the tasks performed in it. The second part is dedicated to the consideration on technical translation its characteristics, the technical translator, the tools he can use, its usefulness, but also as consequences of its use and its limitations. Finally, the third part is dedicated to pertinent linguistic (syntactic and lexical) issues that emerged, the difficulties they represent and the translation solutions found for them. The present dissertation also includes an attachment that corresponds to a glossary of technical terms in which the majority of terminology is based on the policing field but there are also some terms regarding statistics.

Keywords: technical translation, technical translator, terminology, ISCPSI.

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

C. A. N. – San Diego Coordinated Agency Network project

CAT – Computer Assisted Translation

CCTV– Closed-Circuit-Television

CENTREX– Central Police Training and Development Authority)

CINCH – Australian Criminology Dabatase

COPS – Office of Community Oriented Policing Services

EN – Inglês

FLUL– Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

GPO – Government Publications Office, Monthly Catalog

IEC – International Eletrotechnical Commission

ILL – Interlibrary Office

ISCPSI – Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

ISO – International Organization of Standardization

LC – Língua de chegada

LEMAS – Law Enforcement Management and Administrative Statistics

LP – Língua de partida

MADD – Mothers Against Drunk Driving

MIT– Massachusetts Institute of Technology

NCJRS– National Criminal Justice Reference Services

NRC– National Research Council

PERF – Police Executive Research Forum

POP – Problem Oriented Policing

PSTs – Provedores de Serviços de Tradução

PT– Português

RECAP– Repeat Call Policing

SARA– Scanning, Analysis, Response, Assessment

SAT – Subscriber Assisted Translation

SMART– Specialized Multi-Agency Response

SPECTR– The Campbell Collaboration Social, Psychological, Educational and Criminological Trials Register

STS – Science and Translation Studies

TAC –Tradução Assistida Por Computador

TASC – Tackling Alcohol-related Street Crime

TC –Texto de Chegada

TI – Técnico Informático

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

MT – Memória de Tradução

MTs – Memórias de Tradução

OCR – Reconhecimento Ótico de Caracteres

TP – Texto de Partida

URSS – Union of Soviet Socialist Republics

USA – United States of America

Índice

AGRADECIMENTOS	2
RESUMO	3
ABSTRACT	4
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS	5
INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I.....	11
1. Estágio no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna	11
1.1 Instituição de Acolhimento	11
1.2 Projeto de Tradução POP: The Effects of Problem Oriented Policing on Crime and Disorder	12
1.3 Descrição do Estágio	14
1.4 Duração do Estágio	15
CAPÍTULO II.....	16
1. Tradução Técnica.....	16
1.1 O campo da tradução técnica	16
1.2 Conceitos e Características da Tradução Técnica	19
2.1 O Tradutor Técnico.....	24
2.2 Ferramentas de Tradução.....	29
CAPÍTULO III: QUESTÕES LINGUÍSTICAS	44
1. Sintaxe	44
1.1 A voz passiva	44
Tabela 1: Exemplos da tradução da voz passiva	45
1.2 Frases Declarativas	49
Tabela 2: Exemplos da tradução de frases declarativas	50
Tabela 3: Análise da tradução do termo “ <i>response</i> ”	53
1.3 Frases Longas e Complexas: A sua Dificuldade na Tradução.....	55
Tabela 4: Exemplos da tradução de frases longas e complexas	56
2. Léxico	70
2.1 Terminologia.....	70
2.2 Acrónimos e Siglas	83
Tabela 5: Exemplos da tradução de siglas e acrónimos	85
2.3 Substantivos Abstratos e Adjetivos Descritivos	89
Tabela 6: Exemplos da tradução de substantivos abstratos.....	90
Tabela 7: Exemplos da tradução de adjetivos descritivos.....	92

CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	96
SITOGRAFIA	99
ANEXO A- Lista de Termos	100

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio foi elaborado como trabalho final do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL). O estágio profissionalizante teve lugar no ISCPSI e decorreu durante o ano letivo de 2019/2020 e consistiu na tradução do documento *POP: The Effects of Problem Oriented Policing on Crime and Disorder*¹, um relatório sobre a prática do policiamento que inclui experiências práticas.

No segundo ano de Mestrado, a decisão de me candidatar a um estágio foi bastante fácil de tomar, pois a possibilidade de ganhar prática e experiência são de grande valor no campo da tradução. Considero estes fatores fundamentais para o meu desenvolvimento como tradutora e a oportunidade de escolha do local de estágio não causou qualquer hesitação, pois desde a Licenciatura, também na FLUL, que a tradução técnica foi das unidades curriculares que considerei mais interessantes e desafiantes.

O relatório que apresento encontra-se dividido em três partes. A primeira parte dedica-se à explanação mais detalhada sobre a entidade de acolhimento responsável pelo estágio, os dados da sua duração mais precisamente, as tarefas realizadas no mesmo, os recursos utilizados no instituto e a descrição aprofundada sobre o que é o POP. A segunda parte dedica-se à reflexão sobre a tradução técnica, analisa as suas características e também o que a diferencia da tradução científica, sendo que ambas são várias vezes, erroneamente, confundidas. A segunda parte visa também examinar as tarefas do tradutor técnico e as ferramentas que estão ao seu dispor, analisando ainda a sua utilidade e outras questões pragmáticas associadas à utilização da tecnologia. Por fim, a terceira parte apresenta questões linguísticas (sintáticas e lexicais) pertinentes. Em suma, serão aprofundados os temas que surgiram durante a tradução do documento disponibilizado pelo local de estágio.

Ao escrever o presente relatório e também de acordo com a experiência no estágio, surge em mente a seguinte citação:

“(...) a tradução pode perfeitamente passar sem teoria, não sem pensamento. E esse pensamento sempre se efetua num horizonte filosófico. (...) A tradução, com seu objetivo de fidelidade, pertence originariamente à dimensão ética. Ela é, na sua essência, animada pelo desejo de abrir o Estrangeiro enquanto Estrangeiro ao

¹ Em português “Os Efeitos do Policiamento Orientado para a Resolução de Problemas no Crime e na Desordem”.

seu próprio espaço de língua. Isto não significa, em absoluto, que historicamente tenha sido sempre assim. Pelo contrário, o objetivo apropriador e anexionista que caracteriza o Ocidente sufocou quase sempre a vocação ética da tradução. A ‘lógica do mesmo’ quase sempre prevaleceu. Isso não impede que o ato de traduzir obedeça a uma outra lógica, a da ética. Por isto, retomando a bela expressão de um trovador, falamos que a tradução é, na sua essência, o ‘albergue do longínquo...’ (Berman, 1999).

Um dos grandes desafios que senti durante a tradução do documento POP foi a pesquisa das correspondências terminológicas, devido ao facto de o tema do documento estar relacionado com a atividade do policiamento, à linguagem jurídica e, ainda, à área da estatística. Associado a este desafio, tive sempre em mente o objetivo de manter a fidelidade e a coerência na tradução, utilizando estratégias que permitissem a preservação do conteúdo e do contexto do TP, ainda que muitas vezes os conceitos ou situações apresentadas no mesmo sejam desconhecidas devido à diferença entre as realidades no contexto policial dos países correspondentes ao TP e ao TC. Ao analisar a situação e tendo em mente Schleiermacher, as possibilidades neste contexto são: ou o tradutor se entrega completamente ao autor, ou ao leitor, ou então o tradutor é fiel a si próprio, tomando a sua posição de acordo com o conhecimento que foi adquirindo e que vai construindo ao longo do tempo. Tendo em consideração a última perspetiva mencionada, através do exercício da tradução e neste caso, através da prática adquirida no contexto do estágio curricular, foi possível obter mais experiência, facilitando a forma como irei lidar com situações similares no futuro, utilizando uma abordagem mais prática e sendo capaz de tomar decisões melhores, mais rapidamente e eficientemente.

CAPÍTULO I

1. Estágio no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

1.1 Instituição de Acolhimento

O estágio foi realizado no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI), no Gabinete de Tradução durante o ano letivo 2019/2020. O Gabinete de Tradução do ISCPSI gere as traduções consoante as prioridades de trabalho, sendo a aprovação final dada pelo Diretor (Superintendente-Chefe). O ISCPSI (antes designado como Escola Superior de Polícia) é uma instituição dedicada ao ensino superior universitário público para Oficiais da Polícia de Segurança Pública. A instituição foi criada tendo em mente a necessidade de formar os quadros superiores da Polícia de Segurança Pública, dotando-os de uma formação específica de nível superior.

A Instituição localiza-se em Alcântara, mais especificamente no antigo edifício que era o Convento do Calvário, tendo este sido restaurado para acomodar as necessidades da antiga Escola Superior de Polícia.

Qualquer cidadão que seja considerado apto, segundo as condições gerais ou especiais de admissão, pode candidatar-se ao ingresso no Curso de Formação de Oficial de Polícia, sendo avaliado em provas de seleção de natureza funcional e de natureza vocacional. O Instituto, além de formar oficiais superiores também ministra os cursos de promoção em carreiras superiores (cursos de superintendente). O ISCPSI também se encontra aberto à sociedade civil pois ministra cursos de pós-graduação, cursos especializados, cursos intensivos e mestrados. O Instituto mantém ainda a cooperação a nível internacional com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e também com as Forças de Segurança de Macau.

1.2 Projeto de Tradução POP: The Effects of Problem Oriented Policing on Crime and Disorder

O documento para tradução consistiu no relatório intitulado *POP: The Effects of Problem-Oriented Policing on Crime and Disorder* (Weisburd *et al.* 2008) com 89 páginas. Este relatório foi elaborado por quatro autores: David Weisburd, Cody W. Telep, Joshua C. Hinkle e John E. Eck e foi publicado pela NCJRS (*National Criminal Justice Reference Service*) tendo ainda o apoio da rede internacional: *Campbell Systematic Reviews*, que está associada à *Campbell Collaboration*. A *Campbell Collaboration* é uma rede internacional de pesquisa em ciências sociais, que produz revisões sistemáticas com evidências que sejam pertinentes e que promovam mudanças positivas a nível social e económico: “(...)The Campbell Collaboration is an international social science research network that produces high quality, open and policy-relevant evidence syntheses, plain language summaries and policy briefs.” (Campbell Collaboration, 2021). A tradução deste relatório é relevante no quadro geral da segurança interna.

O relatório POP pretende analisar a eficácia de um policiamento orientado para a resolução de problemas através de uma análise sistemática, tendo o propósito de avaliar se a substituição do modelo padrão de policiamento é viável ou não. A finalidade seria a implementação de um policiamento direcionado para a identificação e resolução de problemas latentes na comunidade que dão origem ao crime.

O policiamento orientado para a resolução de problemas no crime e na desordem baseia-se numa abordagem ao policiamento em que distintas intervenções da atividade policial estão sujeitas a uma examinação detalhada por parte de analistas criminais, na esperança de que o que foi aprendido sobre cada problema possa contribuir para a descoberta de uma nova estratégia que seja mais eficaz de modo a mitigar o mesmo. Esta análise consiste no estudo de um conjunto de incidentes semelhantes, sendo estes crimes ou atos de desordem.

Segundo o relatório, o policiamento orientado para a resolução de problemas dá primazia a novas respostas (ao crime) tendo em mente a prevenção. O objetivo é promover melhores condições para a comunidade, ato que não depende apenas do sistema de justiça criminal, mas também dos habitantes da área alvo do estudo e das empresas privadas existentes nas redondezas, pois o seu envolvimento tem potencial para reduzir significativamente o problema.

Através das conclusões retiradas da análise ao policiamento orientado para a resolução de problemas, a finalidade é a implementação de uma nova estratégia que ajude a comunidade e resolva os problemas da criminalidade. Considerando a sua eficiência, segundo o relatório, o próximo passo é relatar os resultados de formas que irão beneficiar outras agências policiais e que acabarão por contribuir para o aumento do conhecimento e, consequentemente, apoiar a profissionalização da polícia.

O documento contém duas secções, uma com tabelas e outra com figuras e ambas foram traduzidas. De seguida, identifiquei as páginas que foram traduzidas por mim. Os números correspondem à paginação escrita no formato PDF do documento original (LP):

- Página 7 a 20
- Página 35 a 54
- Página 60 a 78

Foram, assim, traduzidas 50 páginas. As páginas iniciais (um a oito) foram traduzidas com o colega de estágio de modo a promover a uniformização dos diferentes títulos dos capítulos, das tabelas e dos quadros existentes.

1.3 Descrição do Estágio

Foi estipulado pela supervisora local (Cristina Reis) que o espaço para realizar a tarefa de tradução seria a Biblioteca do Instituto, que tinha as condições ideais para um bom desempenho do trabalho. A Biblioteca tinha uma boa iluminação e a área reservada aos estagiários era confortável e espaçosa. O facto de o estágio ser na Biblioteca disponibilizava ainda mais recursos para uma boa pesquisa. Na Biblioteca permaneciam sempre duas a três bibliotecárias (que também eram agentes policiais) que se prontificavam sempre que necessário a esclarecer dúvidas e a prover informações relacionadas com a terminologia da área do policiamento.

A supervisora dividiu a tradução entre os estagiários e eram entregues cópias em papel na língua de trabalho (inglês). Ao terminar de traduzir as páginas que tinham sido entregues, novas páginas eram atribuídas para a continuação da tradução. A tradução foi feita segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico (1990).

Sendo que não existiam ferramentas de Tradução Assistida por Computador (TAC) disponibilizadas pelo local de estágio, durante o processo de tradução foi utilizado o Microsoft Office Word (WORD) como ferramenta para o processamento de texto. A escolha foi pessoal e baseada no que seria mais prático visando uma execução mais rápida quanto possível da tradução. Foi considerada a possibilidade de utilizar a ferramenta TAC *Wordfast Anywhere*, mas, sendo que as páginas a traduzir eram entregues no formato físico e de forma alternada, estar constantemente a procurar as páginas em formato PDF e a converter as mesmas para o formato digital WORD não se revelaria prático nem funcional. O documento PDF continha ainda gráficos, figuras e tabelas impossíveis de editar no *Wordfast Anywhere*. Este tema será abordado com mais profundidade no capítulo sobre Ferramentas de Tradução.

De forma a tornar mais fácil o processo de encontrar termos previamente utilizados (sendo que a Terminologia utilizada no documento era bastante complexa), esclarecer dúvidas, manter a concordância na tradução e facilitar a cooperação para ambos os estagiários, foi criado um documento de *Microsoft Office Excel* (EXCEL) na plataforma online de armazenamento *Google Drive*. Nesta plataforma eram introduzidos termos, nomes de projetos, nomes de instituições e até mesmo frases que não tinham uma correspondência exata na língua de chegada (português europeu). Para assegurar que se sabia a distinção entre o que já tinha sido aprovado pela supervisora local e aquilo que

ainda não tinha sido aprovado, foi feita uma divisão por cores. O que estava a amarelo ainda não estava corrigido, o que estava a verde tinha sido aprovado. Existiu também a colaboração no local de estágio, nomeadamente, a discussão de algumas dúvidas que iam surgindo ao longo do processo de tradução, o que levou à partilha das traduções individuais de cada estagiário (via e-mail) a fim de que a tradução final fosse coerente.

Após terminadas as horas diárias de estágio, o ficheiro (WORD) com o trabalho correspondente a esse dia era guardado numa pasta pessoal. O ficheiro era posteriormente enviado para o correio eletrónico da supervisora local. Depois de ser analisado pela supervisora, o ficheiro era devolvido com notas para correção. Realizada a correção, o trabalho era novamente submetido para uma última análise.

1.4 Duração do Estágio

O estágio profissionalizante associado ao Programa de Estudos do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa tinha como objetivo cumprir um total de 302 horas. O estágio foi iniciado no dia sete de outubro de 2019, sendo que previamente já tinha existido uma reunião de apresentação com a supervisora no dia cinco de setembro de 2019.

O horário de entrada no local de estágio era às 10h00, à segunda-feira e quarta-feira durante o primeiro semestre do ano letivo e, durante o segundo semestre do ano letivo, às 10h00 à terça-feira e à quinta-feira. As 302 horas de estágio foram realizadas em sessões de cinco ou seis horas por dia. Devido à situação atípica da pandemia da COVID-19, a partir do dia 10 de março de 2020 o estágio continuou em teletrabalho. No dia nove de junho de 2020 foi enviada a tradução final e revista do documento, sendo que nessa data o objetivo de terminar as 302 horas já tinha sido atingido. Posteriormente, realizou-se mais uma revisão ao documento que foi entregue na data de 14 de setembro de 2020. Ambas as revisões foram realizadas em parceria com o colega de estágio, de forma alternada ou em conjunto através da plataforma do Zoom.

CAPÍTULO II

1. Tradução Técnica

1.1 O campo da tradução técnica

A tradução técnica e o texto técnico não têm apenas uma definição nem uma só interpretação, os seus conceitos, apesar de associados a parâmetros muito específicos não se encontram completamente limitados a uma só interpretação.

O propósito ou o objetivo da tradução técnica é caracterizado por Byrne (2006: 11) não exclusivamente como uma reprodução do discurso de uma língua de partida para uma língua de chegada, mas sim como um “serviço comunicativo” que responde à acrescida procura de informação técnica.

O campo da tradução técnica engloba a tradução de diferentes tipos de textos especializados, de carácter utilitário, com a finalidade de transmitir a informação relevante ao leitor, sendo que o desafio do tradutor técnico é precisamente a transmissão clara e eficiente desta mesma informação. Adicionalmente, Byrne analisa a tradução técnica e qualifica-a como a tradução de textos cujo serviço comunicativo se baseia na aplicação do conhecimento que advém do estudo das ciências naturais.

Ao apresentar o campo da tradução técnica, é ainda necessário examinar as diferenças entre a tradução técnica e a tradução científica. A tradução científica e a tradução técnica aparentemente partilham algumas características e, segundo Byrne, uma delas é o uso da “terminologia especializada” e outra é a abordagem de temas de carácter científico com determinado grau de dificuldade. Existe uma conexão óbvia entre os dois tipos de tradução, sendo que ambos lidam com informação fundamentada no trabalho de cientistas, ambos contêm terminologia especializada e lidam com assuntos científicos complicados. Ainda assim, “(...) é muito fácil sobrestimar essas semelhanças aparentes às custas de outras diferenças mais convincentes...” (Byrne, 2006: 7).

Contudo, à medida que Byrne prossegue com o seu raciocínio, torna-se evidente que o carácter do texto “técnico” está indubitavelmente associado à ciência no que diz respeito à componente teórica, mas o que verdadeiramente dá origem ao texto técnico é o elemento prático, ou seja, a aplicação da teoria. De acordo com Byrne, uma das maneiras mais fáceis de eliminar a ambiguidade sobre este tema, é ao olhar para as próprias palavras: “científica” e “técnica”: “(...) One of the easiest ways of

disambiguating the matter is to look at the words themselves: scientific and technical. Scientific relates to science which is defined by the Chambers Dictionary as “knowledge ascertained by observation and experiment, critically tested, systematised and brought under general principles” (Chambers 1992)”. Technical relates to technology which is defined as by the Concise Oxford English Dictionary as “the application of scientific knowledge for practical purposes...” (Byrne, 2006: 7,8). Assim, Byrne afirma que a tradução científica se relaciona com a ciência pura “em toda a sua glória teórica, esotérica e cerebral”, enquanto a tradução técnica está relacionada a como o conhecimento científico é realmente colocado em prática, através de todo o trabalho árduo que essa praticidade implica. Para além destes fatores, a diferenciação entre a tradução científica e a tradução técnica também é reconhecida pelas ciências da informação. Pinchuck (*apud* Byrne, 2006: 7,8), aponta que “(...) mesmo em bibliotecas, ciências puras são classificadas em 5, enquanto ciências aplicadas, ou seja, material tecnológico, são arquivadas no seu devido lugar em 6...”.

A tradução técnica, fundamentalmente, baseia-se na aplicação prática do conhecimento científico, enquanto a tradução científica está relacionada à ciência pura (ou seja, ao conhecimento teórico). Embora exista uma diferença acentuada entre a teoria e a prática, ambas representam duas formas de conhecimento inseparáveis. Neste caso, o relatório traduzido (POP) apresenta a aplicação técnica de conceitos e estudos científicos sobre diferentes tipos de policiamento, estatísticas e dados do território no qual a experiência foi realizada. O POP apresenta os aspetos analíticos da ciência em combinação com o conhecimento prático aplicado ao tratamento dos problemas, que estão relacionados com o crime, a desordem e as técnicas de policiamento que se têm mostrado infrutíferas.

Gouadec (2007: 30), chega a afirmar que a tradução técnica representa um tipo de especialização por si só, sendo que abrange a tradução de diferentes áreas do saber. Desde que os materiais requeiram o conhecimento especializado da área envolvida, a tradução de qualquer material pertencente a uma determinada área de conhecimento, campo técnico ou tecnologia, “(...) por exemplo, engenharia mecânica, hidráulica, engenharia elétrica, gestão de negócios...”. A tradução científica engloba a tradução de qualquer matéria que, em suma, contribua para o avanço do conhecimento científico e inclui artigos de pesquisa científica, teses, simpósios e apresentações em conferências ou qualquer outra coisa, que se considere contribuir para o avanço da ciência. Geralmente, este tipo

de tradução é requerido por cientistas individuais, laboratórios de pesquisa e publicações científicas (Gouadec, 2007: 32).

A tradução técnica e a tradução científica são dois tipos de tradução diferentes, não obstante, representam a transmissão do conhecimento científico e técnico para lá de qualquer fronteira física. Esta divulgação de conhecimento científico e técnico através das fronteiras linguístico-culturais teve consequências linguísticas e epistemológicas consideráveis, como é o caso da “(...) criação de novos vocabulários; a exclusão e adição de matéria epistemológica; alterações na lógica e organização; grandes mudanças na retórica da persuasão; mesmo diferenças filosóficas profundamente arraigadas como a declaração de "fatos" versus a sugestão de possibilidades factuais...” (Montgomery, 2000: 269 *apud* Krein- Kutiile, 2003: 10).

Em conclusão, a ciência e a tecnologia encontram a sua expressão na linguagem. Isso não significa que haja uma linguagem científica e técnica monolítica, mas sim que estas são representadas por uma imensidão de linguagens e sublinguagens especializadas, que se manifestam através de diversos géneros e tipos de discurso, refletindo distintos domínios e subdomínios técnicos que podem estar cruzados e sobrepostos (Krein- Kutiile, 2003: 10).

1.2 Conceitos e Características da Tradução Técnica

Como mencionado anteriormente, as argumentações referentes à definição e aos limites do que caracteriza o discurso do texto técnico são divergentes e variadas. Analisando mais profundamente estas argumentações é relevante citar Cavaco-Cruz, de modo a explorar algumas interpretações que resultam da tentativa de definir o que é a tradução técnica:

“[...para Jenny Williams e Andrew Chesterman] é a tradução de diferentes tipos de textos especializados sobre Ciências e Tecnologias e sobre outras disciplinas como a Economia e a Medicina;

Amparo Hurtado Albir [...] distingue entre a tradução técnica de outros tipos de tradução, como a tradução jurídica, a tradução económica, a tradução literária ou a tradução de publicidade;

...

[segundo Carlos Castilho Pais,] a tradução dita ‘técnica’ não existe, assim como não existe a tradução dita ‘literária’. Existem sim textos traduzidos que ostentam naturezas e funções diversas, que mostram teórica e praticamente um modo específico de traduzir.”

(Cavaco-Cruz, 2017: 4-7)

De acordo com a primeira citação, Williams e Chesterman (2002: 12-13) consideram que a tradução técnica engloba a tradução de textos especializados independentemente da sua especificidade. Albir (1996: 195-199), pelo contrário, refere que a tradução técnica é diferente de outros tipos de tradução existentes. Por fim, Pais (1999: 70) afirma mais especificamente que cada texto serve um propósito diferente e, por isso mesmo, diferentes tipos de traduções resultam dessas mesmas desigualdades, originando um novo tipo de tradução tanto no sentido teórico como no sentido prático.

Todos estes conceitos e linhas de pensamento são relevantes mas a seguinte citação de Byrne coloca as anteriores afirmações em perspetiva:

“In discussing technical translation it is useful to make the distinction between specialised and technical translation. For example, religion has a very specific terminology and very definite conventions, styles and document structures but it

is never regarded as “technical”. The tendency among certain theorists to include LSP texts such as legal, financial and economic texts within the field of technical translation is less than helpful not least because each area has its own unique characteristics, requirements and constraints. Simply because a field or subject area has unique or specialised terminology does not make it technical.”

(Byrne, 2006: 3)

Byrne clarifica a diferença entre o que classifica como tradução “especializada” e o que classifica como tradução “técnica”, dando o exemplo de textos de caráter religioso que indubitavelmente contêm terminologia e estruturas específicas, mas, contudo, não se classificam como “técnicos”. Ou seja, apenas porque um determinado domínio tem propriedades específicas isso não o torna adequado ou elegível para a categoria de “técnico”.

A tradução técnica, de certa forma, é acompanhada por um determinado grau de inflexibilidade, tendo em consideração que a importância de transmitir o conhecimento de uma área especializada do saber se sobrepõe à utilização de variações estilísticas e à utilização da criatividade, em comparação, por exemplo, com a tradução literária (Polchlopek e Aio, 2009: 104). Então, quererá isso dizer que a tradução técnica é desprovida de qualquer tipo de exercício criativo? Não. O trabalho de um tradutor técnico também envolve o processo criativo de reformular a informação do texto de partida de forma clara, descodificando as estruturas fráscas mais complicadas, utilizando estratégias de tradução como por exemplo a adaptação ou a clarificação. Utilizando as palavras de Polchlopek e Aio: “as competências e habilidades” do tradutor não são desenvolvidas só a nível terminológico ou gramatical e estão, na verdade, associadas ao processo de tradução e às: “questões de equivalência textual, fidelidade, funcionalidade do texto e, até mesmo, o próprio conceito de tradução” (Polchlopek e Aio, 2009: 108).

Segundo Wright e Jr. (1993: 11), a tradução técnica difere de todos os outros tipos de tradução e insere-se no grupo da prosa não literária, sendo que a clareza, a concisão e o rigor são os principais atributos da escrita técnica.

No que diz respeito à clareza, por vezes é necessário reescrever, desconstruir e voltar a reconstruir as frases no discurso da língua de chegada, isto, caso as particularidades sintáticas e lexicais da língua do texto de partida e de chegada sejam discordantes (Wright e Jr., 1993: 13).

Citando o **exemplo número um (1)** da Tradução POP:

LP:

“(...) When electronic versions **are not** available, **we used** print versions of journals available at the library. When the journals or articles **were not** available at the University of Maryland library, **we made use** of the Interlibrary Loan Office (ILL) to try to obtain the journal from the libraries of other area schools.”

(Exemplo 1: pp. 13 do documento original PDF)

LC:

“(...) Quando as versões eletrónicas **não se encontravam disponíveis, utilizávamos** as versões impressas das revistas disponíveis na biblioteca. Quando as revistas ou os **artigos não estavam disponíveis na biblioteca da Universidade** de Maryland, recorríamos à cooperação inter-bibliotecária para tentar adquirir a revista nas bibliotecas de outras escolas da região.”

(Exemplo 1: pp. 21 documento PDF da tradução)

Há a necessidade de desfazer e refazer o discurso visto que a relação entre sujeito e verbo não é coerente. Na primeira parte faz-se uso do verbo conjugado no presente e, após a vírgula, conjuga-se o verbo no passado. É igualmente notável que o discurso no contexto da LP é consideravelmente mais económico do que o discurso traduzido no contexto da LC, o que exemplifica também o segundo atributo referido por Wright e Jr., a concisão. A concisão deve ser assegurada pelo tradutor, mas, o desafio reside exatamente aí, em desbastar os excessos e as repetições de informação e, ainda assim, garantir que todos os conceitos contidos no discurso inicial se mantêm no texto de chegada.

Segundo Wright e Jr., o primeiro rascunho de qualquer tradução será provavelmente prolixo, a fim de garantir que todas as ideias do discurso original sejam incluídas, ou seja, o processo de garantir a concisão requer uma etapa extra “de poda”. Esta metáfora adequa-se à realidade da tradução pois assim como na poda se eliminam “os excessos”, isto é, as ramificações de uma planta para promover o desenvolvimento da mesma, na

tradução, é preciso dar passos que estão além do escopo habitual de modo a atingir a concisão e um trabalho de maior qualidade. Um destes passos pode ser conseguido ao melhorar a organização básica do documento original: “(...) Um tradutor pode melhorar a concisão frase por frase. As repetições exigidas pelos processos de pensamento do idioma de origem podem ser eliminadas se o idioma de destino não as exigir...” (Wright e Jr., 1993: 17). Ainda utilizando a metáfora da poda, é importante destacar que a poda deve ser realizada de maneira adequada, sem excessos, pois caso contrário pode causar graves danos à planta em questão, igualmente na tradução é preciso ser criterioso quanto às alterações feitas, nomeadamente à informação que é eliminada.

No exemplo número um, no contexto da LP é possível contabilizar 52 palavras e no contexto da LC contabilizam-se 48. Esta observação é uma exceção à regra pois a tradução final do relatório POP é mais extensa do que o texto na língua de partida. A norma revela que a tradução (do relatório POP) na língua portuguesa é consideravelmente mais extensa, de modo a manter o terceiro aspeto referido por Wright e Jr., o rigor.

Segundo os autores, o rigor na tradução técnica significa duas coisas, em primeiro lugar, significa a necessidade da recriação precisa das ideias e dos termos técnicos do discurso original na língua de chegada, incluindo a supressão de erros tipográficos e gramaticais que se encontram no original. O segundo aspeto é que se deve produzir um documento técnico preciso no idioma de destino, apesar de quaisquer erros no documento original (Wright e Jr., 1993: 18).

Há a necessidade de recriar o discurso original com precisão, reprimindo também quaisquer erros visíveis no mesmo, como é o caso do primeiro exemplo em relação à coerência verbal: de modo a manter o rigor, o foco do primeiro exemplo reside na: “(...) função de atingir a objetividade, o factual; uso de asserções, frases e orações simples; pretensão a uma ausência de ambiguidade; pouco uso de adjetivação valorativa...” (Polchlopek e Aio 2009: 105).

Em suma, analisando estas três características presentes na tradução técnica (a clareza, a concisão e o rigor) também é possível identificar, como tradutor, as áreas que podem e devem ser melhoradas.

O discurso no contexto da LC deve ser compreensível, sendo necessário, por vezes, uma pesquisa mais elaborada que transmita a linha de pensamento no contexto da LP. A

língua inglesa possui muitas palavras que contêm significados lexicais bastante limitados e, para além desse fator, as diferenças do alcance que estes significados têm, estão associadas aos processos de pensamento ligados às variadas línguas existentes (Wright e Jr., 1993: 15). Após a leitura atenta do discurso no contexto da LP, é habitual que o rascunho inicial da tradução seja longo, mas, de modo a respeitar a norma da concisão é necessária a organização do conteúdo do discurso no contexto da LP. A repetição contínua de informação que foi previamente explanada (LP), faz com que o processo da tradução seja muito mais demorado e também faz com que seja necessária uma edição técnica para que o discurso seja compreendido de forma eficiente na íntegra. Caso seja necessário, e, se aplicável, é possível eliminar algumas repetições como solução para este problema. Esta solução aplica-se também ao detetar erros ou qualquer outra inconsistência no contexto da LP (Wright e Jr., 1993: 17). Os autores consideram ainda que para ser bem-sucedido na aplicação destas três características (a clareza, a concisão e o rigor) é necessário mais do que conhecer as línguas de partida e de chegada com as quais se trabalha.

É evidente que a tradução técnica requer muito mais do que apenas escrever os equivalentes de palavras numa outra língua e, embora a familiaridade com a língua de partida seja crucial, ainda assim, o conhecimento da língua de partida e a habilidade de escrita na língua de chegada são insuficientes para garantir uma tradução de qualidade. Perceber a matéria do documento original é fulcral para realizar uma boa tradução e é essencial que o tradutor técnico entenda o tópico do documento original. Só então é possível uma tradução clara, concisa e correta (Wright e Jr., 1993: 19).

Relativamente ao entendimento do conteúdo do discurso original do *POP: The Effects of Problem Oriented Policing on Crime and Disorder*, existiram vários desafios sendo que é uma área bastante específica e o conhecimento da mesma se encontra inerentemente associado ao exercício da atividade do policiamento. A terminologia e os conceitos não são divulgados tão frequentemente como os de outras áreas e as fontes de pesquisa na língua portuguesa (PT) são reduzidas, o que tornou o desafio da tradução técnica uma tarefa ainda mais complexa do que o habitual, tornando pertinente questionar qual o papel do Tradutor Técnico, o seu objetivo, as suas dificuldades e quais as ambiguidades do seu ofício.

2.1 O Tradutor Técnico

Considera-se que o objetivo principal do tradutor é “comunicar informação” através de um texto e que este propósito se sobrepõe à intenção de transferir o discurso no contexto da LP para a LC. O tradutor “(...) torna-se no escritor técnico intercultural” (Byrne, 2006: 15,16) traduzindo assim conceitos e não apenas palavras, tendo ainda como recurso informações de diferentes fontes de modo a compor um texto na língua-alvo que cumpra as suas funções comunicativas como ambicionado.

Como mencionado previamente, a definição do que é a tradução técnica tem sido questionada e analisada através de diferentes pontos de vista, mas, de modo geral, pode classificar-se a tradução técnica como a tradução de qualquer matéria pertencente a uma área do saber técnica ou tecnológica, que requeira conhecimento especializado. As perspetivas divergentes sobre este tema dão algum espaço à ambiguidade sobre qual é o papel do tradutor técnico e, ainda, se este tem as qualificações necessárias para o trabalho que realiza. O tradutor técnico é confrontado com a necessidade de “desmistificar” as dúvidas que muitos têm quanto às suas habilidades e aptidões (Gouadec, (2007: 231). Gouadec, refere que os tradutores técnicos são confrontados com a necessidade de dissipar as dúvidas sobre se as suas capacidades de perceção da matéria técnica são as indicadas para a tarefa que desempenham. O autor expõe e considera ainda duas posições quanto a este tópico, o primeiro conceito (a) é de que apenas o técnico entende a matéria, logo, apenas ele pode desempenhar a tarefa da tradução. O segundo conceito (b) refere que instruir alguém (o técnico) na área da tradução, linguística e escrita não é suficiente para que o discurso seja perceptível e tenha qualidade (Gouadec, 2007: 231). Então, qual a relação entre o tradutor e o linguista?

De forma pertinente, o autor faz a observação de que os tradutores são frequentemente vistos como linguistas e que o facto de eles não serem prontamente considerados como pessoas com experiência técnica é frustrante, isto, tendo em mente que o empregador muitas vezes presume que uma tradução técnica deve ser feita por um especialista na área, o que se revela infrutífero e pouco realista, pois, embora um especialista entenda o conteúdo técnico, isso não o torna imediatamente em alguém dotado de uma boa capacidade de escrita nem em alguém qualificado para realizar traduções. Deste modo, Gouadec, sugere que por um lado se realize a distinção entre o “(...) tradutor com experiência técnica e o linguista que faz traduções”, e, por outro, uma

diferenciação entre o “especialista técnico como tradutor *versus* o “(...) engenheiro que sabe línguas” (Gouadec, 2007: 231).

A proposta do autor é analisar a situação a partir da seguinte premissa “(...) nem o ‘linguista que faz traduções’ nem o ‘engenheiro que sabe línguas’ podem realmente ser considerados tradutores profissionais.” (Gouadec, 2007: 231). Segundo o autor, as traduções realizadas por ambos, tendem a ser igualmente inadequadas e apenas os outros dois grupos (“tradutor com experiência técnica” e o “especialista técnico com experiência como tradutor”) podem ser considerados de forma legítima como tradutores, acrescentando ainda, que não devem ser vistos como rivais na profissão que desempenham. Quanto ao “tradutor com experiência técnica”, este, tem o conhecimento exato de duas línguas, tendo sido treinado como tradutor profissional por meio de alguma forma de educação continuada, através da universidade, ou, muito frequentemente, por meio de um processo contínuo de autoaprendizagem, adquirindo assim a formação técnica necessária em qualquer que seja a área a que se dedicam as suas traduções (Gouadec, 2007: 231). Por outro lado, o autor refere que o “especialista técnico com experiência como tradutor”, possui a formação técnica, o conhecimento exato de duas línguas e a formação adequada, bem como a experiência na tradução profissional.

Segundo Gouadec, estes dois tipos de tradutor (tradutores com especialização técnica e especialistas técnicos com experiência como tradutores) encontram-se a exercer a profissão em números quase iguais na maioria dos países (Gouadec, 2007: 231). As instituições de formação de tradutores aceitam tanto os linguistas como os alunos com formação técnica e, se os números indicarem a maior existência de alunos com formação linguística, o autor considera que isso pode ser atribuído ao facto de um engenheiro ou um especialista de determinada área do saber, geralmente, ganha mais a nível monetário exercendo as suas habilidades profissionais na sua área técnica do que como tradutor, excetuando em países onde é prática comum para engenheiros ter um segundo emprego. Além disso, o autor considera que existe uma concorrência desleal de alguns especialistas, que se comprometem a fazer traduções mediante o pagamento de uma taxa, sem pagar nenhum dos impostos e contribuições normais (Gouadec, 2007: 231).

O autor propõe que a situação ideal seria aquela em que os tradutores técnicos e os especialistas técnicos trabalhassem em parceria, sendo estes últimos responsáveis pela verificação e revisão do trabalho do tradutor através de um ponto de vista técnico. Neste caso, uma das sugestões de Gouadec é que ambos sejam pagos de acordo com suas

respetivas participações no trabalho, tendo em mente esse tipo de parceria que combina as habilidades e recursos de ambos normalmente produz traduções com mais qualidade. O elemento técnico faz parte destas parcerias e agora “intromete-se” no processo de tradução: “(...) tornou quase inevitável em áreas como a localização, o tradutor trabalhar ao lado do especialista de técnicas de informática que está encarregue de projetar, implementar e testar programas ou *websites*. A questão discutível é quanto do processo (e dos lucros) o tradutor pode legitimamente reivindicar” (Gouadec, 2007: 232). Esta parceria revela-se benéfica e segundo o autor, é o caminho ideal a seguir, não apenas porque a combinação das habilidades de ambos leva à qualidade de tradução ideal, mas também porque vão deixar de ser confrontados com as dificuldades encontradas ao trabalhar isoladamente e sem tantos recursos, sendo possível trabalhar de forma mais confiante e produtiva.

Por outro lado, o autor considera que não há nenhuma certeza de que as condições de mercado permitirão que esse tipo de parceria equilibrada perdure, dadas as duas principais tendências atuais: “(...) os mercados (e os prestadores de serviços) exigem cada vez mais competências técnicas e conhecimentos avançados e tendem a privilegiar os trabalhadores cuja especialidade principal é a área de competência técnica relevante; um número crescente de contratos tende a ser subdividido em dois subcontratos, ou seja, a 'tradução do texto' por um lado, que é deixada para os tradutores ou linguistas, e as operações técnicas mais lucrativas, por outro, que são devolvidos aos 'especialistas técnicos’” (Gouadec, 2007: 232).

Neste contexto, o autor considera que é muito mais fácil para o "especialista técnico" restringir a parte do trabalho devolvido ao tradutor, do que o tradutor invadir o domínio do "especialista". Talvez seja por isso que se verifica “(...) um número crescente de instituições de formação de tradutores na Europa Ocidental que optam por aceitar candidatos com experiência técnica num campo específico ou, alternativamente, tradutores com pelo menos cinco anos de experiência e uma "especialização" confirmada e bem estabelecida” (Gouadec, 2007: 232).

Além de todos estes fatores, os tradutores técnicos encontram-se já hoje em competição com “(...) *designers*, criadores de *websites* monolíngues, outros especialistas e, na maioria das vezes, agências *Web*” (Gouadec, 2007: 232-233). Então, qual a alternativa? O autor sugere que a única opção viável é tentar dominar este mercado partindo da premissa que “(...) é mais racional dar um contrato para o desenvolvimento

de um site multilíngue a alguém que tenha experiência multilíngue e multicultural e que é treinado no desenvolvimento de sites, especialmente agora que o software de desenvolvimento de sites, como qualquer outro tipo de software, está a tornar-se cada vez mais 'amigável'." (Gouadec, 2007: 232-233). Caso contrário, ao não acompanhar o desenvolvimento desta área tecnológica, há uma grande possibilidade de ser gradualmente retirado desse setor do mercado.

Mas, apesar de este raciocínio se revelar importante na atualidade, a realidade é que habitualmente os tradutores técnicos não são especialistas da área do texto que estão a trabalhar. Então, como fazer um bom trabalho? Segundo Folkart, o principal requisito é a compreensão do texto no contexto da LP. A autora refere que, dada a referencialidade do discurso técnico, a compreensão do referente é o atributo mais importante do tradutor técnico (Folkart, 1984: 239). Mas sendo que nem sempre é possível ter uma compreensão perfeita de um conteúdo cujo autor a maior parte das vezes nem conhecemos, a sugestão de Fontanet é saber lidar com a incerteza e ter a noção daquilo que não somos capazes de entender (Fontanet, 2013: 5). A autora menciona Angelone, que define de forma simples esta capacidade de gerir a incerteza:

“Uncertainty management is associated with problem solving and occurs when translators experience uncertainty (a cognitive state of indecision) upon encountering translation problems”.

(Angelone, 2010: 17 *apud* Fontanet, 2013: 5)

Angelone dá um passo além e classifica de forma oportuna os possíveis comportamentos de “resolução de problemas” que podem ser associados a três processos cognitivos fundamentais, orientados para a tradução: “(...) (1) source language comprehension, (2) source language-target language transfer of meaning, and (3) target language text production” (Angelone, 2010: 17 *apud* Fontanet, 2013: 5). De facto, para além dos problemas de compreensão, as transferências de significado e a tarefa da produção de texto na língua de chegada são outros fatores que se revelam desafiantes aquando da tradução mas o tradutor vai continuar a enfrentar as suas dificuldades e a colocar-se à prova. Ao longo do processo da compreensão do documento *POP: The Effects of Problem Oriented Policing on Crime and Disorder*, à medida que o conhecimento sobre o tema ia aumentando, o exercício de tradução ia-se tornando mais

fácil, pois, havia menos a elucidar e os métodos de pesquisa e de explanação já estavam mais sólidos (Fontanet, 2013: 5).

Alguns dos métodos de pesquisa que me auxiliaram e que são também referidos por Fontanet são os seguintes: “(...) They can use encyclopedias, monographs, glossaries or any other tools they may choose. In general, they will start by looking for on-line documents: theses, reference documents produced by authoritative institutes or authors...”(Fontanet, 2013: 6). Quando é impossível encontrar resposta nas opções anteriores, Fontanet explica que por vezes o tradutor é obrigado a procurar informação em fontes menos confiáveis sendo necessário procurar validação externa, talvez com o autor ou com o próprio cliente: “(...) when there are no other resources, turn to sites which might be less reliable and whose elements will need to be validated with due caution. Ideally they will have the opportunity to consult the author and expert (who may be the client)” (Fontanet, 2013: 6). A todas estas opções de pesquisa é de acrescentar ainda a importante etapa da leitura e visão geral sobre o discurso e tópico a traduzir, tarefa que fez parte do início da tradução do documento POP. Para além destas opções, existem ainda ferramentas de *software* que podem auxiliar o tradutor ao aumentar a rapidez e melhorar o processo de tradução. Quais são essas ferramentas, qual a sua importância, objetivo e, existe algum aspeto negativo neste avanço tecnológico?

2.2 Ferramentas de Tradução

Nos dias de hoje, é requerida aos tradutores a competência em informática para a utilização de ferramentas de assistência à tradução computadorizadas (TAC). O computador oferece aos tradutores a oportunidade de utilizar *softwares* de tradução que são provavelmente “(...) o exemplo mais claro de ferramentas de computador específicas do tradutor projetadas para aumentar o desempenho dos tradutores produtividade e eficiência” (Abdi, 2020: 811). Estas ferramentas auxiliares à tradução são uma forma de assistir o tradutor aumentando a facilidade e a eficiência com que o mesmo trabalha. Ainda assim, o tradutor é a componente principal deste processo sendo possível acumular múltiplas funções, como por exemplo, a tarefa da própria tradução, a criação de recursos próprios como é o caso de glossários e memórias de tradução e a realização de revisões. O tradutor tem a oportunidade de utilizar ferramentas informáticas que são criadas para o apoio à tradução como é o caso de sistemas de memórias de tradução, sistemas de gestão terminológica, sistemas de localização. Para além destas, existem outras opções que podem servir de auxílio ao tradutor e que irei mencionar de seguida.

Gouadec refere várias ferramentas de software especialmente criadas para aumentar a rapidez e melhorar o processo de tradução:

- “(...) – dedicated resources;
- search engines and portals;
- terminology management and phraseology extraction software;
- ‘translation memory systems’ designed to set up, manage and exploit so called ‘translation memories’;
- specialist software (e.g. for subtitling, Web site cloning, videogame localisation or software localisation);
- voice recognition or voice synthesis software;
- translation management software (mostly for quality control);
- translation flow management software (workflow);
- translation systems requiring some degree of human intervention, given that any automatic translation system requires human assistance in the sense that someone has to feed in and update the algorithms and the dictionaries.”

(Gouadec, 2007: 267)

Segundo o autor, os “*dedicated resources*” ou “*passive aids*” à tradução consistem em vários **recursos de documentação** que os tradutores têm à sua disposição de forma imediata, como é o caso de: “(...) documentação projetada especificamente para tradutores, documentação disponível numa série de *medias* diferentes (*CD-ROMs*, *Internet*, *intranets*, dispositivos de armazenamento em massa ou outros), documentação a que os tradutores podem ter acesso sem necessariamente serem capazes de usar as informações diretamente na tradução” (Gouadec, 2007: 267). Dos prévios mencionados, foi apenas utilizada a internet disponibilizada pelo local de estágio.

Relativamente aos “*dedicated resources*”, Gouadec menciona os seguintes: “(...) Bases de dados de terminologia, como por exemplo: *Le Grand Dictionnaire Terminologique*, *IATE*, *Lexprom-CD Databank* e muitas outras, bases de dados e portais de informações sobre o tradutor, glossários acessíveis através da *Web*, fóruns online e *mailing lists* especializadas” (Gouadec, 2007: 267). Destes acima mencionados foi utilizado o *site IATE* e foi criado um glossário em conjunto com o colega de estágio. O glossário estava disponível online na plataforma de armazenamento *Google Drive* no documento EXCEL.

O autor refere ainda que os tradutores também são muito bons em “colonizar” alguns fóruns especializados, onde os especialistas no domínio discutem os seus próprios assuntos. O facto de ser uma fonte de informação especializada faz com que, em alguns casos, se revele uma boa forma de encontrar um “informante” para responder a uma questão específica que o tradutor não sabe responder. O lado negativo deste tipo de fóruns é que a maioria se encontra protegido por uma senha, dificultando assim o acesso imediato (Gouadec, 2007: 268). Na experiência de tradução, no local de estágio, não foi possível encontrar em nenhum fórum matéria pertinente que pudesse solucionar as dúvidas existentes.

Outra opção mencionada por Gouadec é a “*mailing list*”, que pode ser uma ferramenta muito útil para os tradutores que precisam de uma resposta imediata a uma pergunta urgente. Esta “*mailing list*” funciona como uma maneira simples de organizar o correio eletrónico, de forma que todos os assinantes da lista recebam as perguntas e as respostas de qualquer outro membro da lista e todos os assinantes são livres para sair ou reingressar a lista a qualquer momento (Gouadec, 2007: 268). Segundo o mesmo: “(...)

Experience shows that questions addressed to professional mailing lists never go unanswered. The list becomes a kind of virtual professional ‘club’, making freelance translators feel less isolated and gaining a life of its own, according to the ebb and flow of questions and answers.” (Gouadec, 2007: 268). As questões aqui discutidas vão além de questões sobre terminologia, embora estas últimas formem grande parte das trocas de informação online. Segundo o autor, o efeito destas listas é tal, que poderíamos mencionar as *SAT* como parte das ferramentas de assistência mútua: “(...)The effect of these lists is such nowadays that we could speak about S.A.T. or ‘subscriber-assisted translation’. Mailing lists definitely deserve to be included among ‘aids to translation’ under the name of ‘Mutual assistance tools’ ”(Gouadec, 2007: 268).

Além destas, o autor faz referência aos motores de busca, diretórios, blogs e portais que funcionam como ferramentas especialmente úteis e essenciais para qualquer tradutor, aquando da sua busca por informações específicas. Estes motores de busca são “(...) aplicações de *software* projetados para pesquisar nas páginas da *Web* previamente indexadas, as informações relacionadas às palavras-chave que o tradutor (ou qualquer outra pessoa) definiu” (Gouadec, 2007: 270). A forma como as consultas são inseridas na barra de pesquisa ou as estratégias são utilizadas para limitar a pesquisa ao que realmente interessa ao tradutor, podem variar de um motor para outro e, também, de tradutor para tradutor.

Durante a tradução do POP, utilizei várias estratégias de pesquisa, mas o motor de busca de preferência foi o *Google*, que é referido por Gouadec como o “favorito dos tradutores” (Gouadec, 2007: 270). Citando o **exemplo número dois (2)** de uma sequência de pesquisa por mim realizada, de um título que aparece duas vezes no documento POP:

LP:

“(...) 3. Mazerolle and Ransley (2005) Third party policing.”

(Exemplo 2: pp.13 do documento original PDF)

LC:

“(...) Mazerolle e Ransley (2005). Policiamento Comunitário, tradução livre”

(Exemplo 2: pp. 21 do documento PDF da tradução)

O título referido pertence a um livro de Criminologia e refere um tipo de policiamento que parte da premissa que a polícia por si só não consegue reduzir muitos dos problemas da criminalidade e da desordem existentes. Ao invés disso, a sugestão é a polícia recorrer a mecanismos de controlo social que são mantidos pelo governo e pela comunidade. Este policiamento é por parte de terceiros, daí o nome: “*third party policing*” e ocorre quando a polícia aproveita os poderes e capacidades legais desses outros órgãos ou parceiros, para ajudar a controlar ou reduzir o crime e a desordem. Segundo a autora, esta mudança para a polícia trabalhar em conjunto com mais parceiros tem vindo a acelerar devido às tendências governamentais, devido também ao crescente envolvimento e regulamentação governamental e devido ainda ao aumento da expectativa de que as comunidades ajudem a coproduzir a segurança pública (Mazerolle e Ransley 2005).

O primeiro passo, foi a pesquisa desta informação em inglês, que me levou ao entendimento anterior. Em português, não existia nenhuma correspondência equivalente, então foi necessário pesquisar o termo na sua forma portuguesa “Policiamento de Terceiros” o que se revelou também infrutífero. Após as pesquisas *online* não proverem respostas satisfatórias, o próximo passo foi o de utilizar as informações já existentes em alguns livros da biblioteca do ISCPSI e recorrer ao *Google* novamente para expandir essa pesquisa. Após esses passos, foi possível chegar à conclusão que o “Policiamento Comunitário”, segundo a definição provida pelo site da Câmara de Lisboa, é o que se identifica com as características do termo em inglês:

“(…) No âmbito da intervenção social e da participação dos cidadãos, a Polícia Municipal desenvolve programas de **policiamento comunitário**, promove e integra parcerias estratégicas que atuam sobre a segurança da comunidade. É um modelo inovador em Portugal, e considerada internacionalmente como uma boa prática de segurança urbana, que expande o papel tradicional da polícia, em articulação com os parceiros locais, de forma a: capacitar a comunidade para uma cidadania participativa na segurança a nível local; sensibilizar a população para a adoção de comportamentos de segurança; reduzir e prevenir comportamentos antissociais; aumentar a relação de confiança entre a polícia e a população; aumentar o sentimento de segurança e de bem-estar da população.”

(Prevenção e Participação CML, 2021)

Excetuando a opção dos motores de busca, Gouadec considera que outra forma de abordar este tipo de pesquisa é utilizar um "mecanismo de meta-pesquisa", ou seja, uma aplicação que usa vários mecanismos de pesquisa diferentes para fazer uma espécie rastreio na *web* antes de se compilarem os resultados finais (exemplo do *Google*). Existem ainda vários "portais" e *blogs* dedicados à tradução profissional. Estes oferecem, por norma, uma variedade de recursos e serviços como os seguintes: "(...) glossaries, predefined links to online glossaries, a translator data base where translators can enter their details (working languages, specialisms and particular skills) in the hope that it will catch the eye of a work provider on the look-out for translators, a data base with translation contracts put out to tender (a brokerage system which helps keep the portal afloat), and various kinds of information and advice for translators or even, in many cases, an online magazine." (Gouadec, 2007: 270).

Relativamente ao *software* de gestão de terminologia e fraseologia, o autor acrescenta que o software de gestão terminológica se refere a aplicações projetadas para processar a terminologia necessária para uma tradução que já está a decorrer ou para os glossários internos de um cliente (Gouadec, 2007: 270). Este *software* deve ser diferenciado dos sistemas de gestão de bases de dados que permitem aos usuários criar bases de dados de terminologia genéricas ou especializadas. Estas aplicações podem ser úteis para importar os termos apropriados para a tradução por extrair os termos de bases de dados terminológicas, extrair fraseologia útil de *corpora* no contexto da LC e, ainda, os termos podem ser importados no modo "automático" sem intervenção humana, ou no modo semiautomático em que o tradutor seleciona o termo mais apropriado e aceita ou rejeita o que o sistema sugere (Gouadec, 2007: 271). Ainda existe a opção de utilizar *software* de criação de dicionários que permite ao tradutor produzir dicionários para os seus clientes sempre que necessário. Os dicionários podem ser criados utilizando um processador de texto, uma aplicação com tabelas (como é o caso do EXCEL) ou um sistema de gestão de base de dados (comercialmente disponível ou criado para esse fim). Sendo que o local de estágio não tinha ferramentas de memória de tradução disponíveis, a opção mais viável para um trabalho organizado e coerente foi a criação de uma folha do EXCEL e disponibilizá-la na plataforma *Google Drive* para que tanto eu como o colega de estágio pudéssemos consultá-la em qualquer ocasião bem como atualizá-la. De modo a evitar erros com a repetição de termos e expressões ainda não revisados pela supervisora local, como explicado previamente, foi criado um código por cores em que a

cor amarela correspondia a termos e expressões cuja correção ainda estava por realizar, e, a verde, os termos e expressões que se encontravam já corrigidos e revisados. Assim, ao consultar a plataforma não existiam quaisquer dúvidas e o trabalho tornava-se mais eficiente e rápido. Programas como este e os anteriores mencionados, podem ser consideradas como "mecanismos de assistência ao tradutor", na medida em que ajudam os tradutores a realizar a criação de dicionários com mais rapidez e eficiência (Gouadec 2007: 270). É pertinente questionar se um sistema de gestão de memórias de tradução teria sido importante no decurso do estágio. O que é, então, um sistema de gestão de memórias de tradução?

Segundo Gouadec, uma memória de tradução é um ficheiro que consiste numa tabela de correspondências entre segmentos de dois textos, um dos quais é a tradução do outro. Por outras palavras, uma memória de tradução é “uma tabela que combina segmentos de discurso em duas línguas diferentes” (Gouadec, 2007: 271). As correspondências são geralmente baseadas em frases inteiras e, dependendo do sistema, frases definidas, parágrafos, secções ou até mesmo capítulos inteiros também podem ser segmentados e combinados (Gouadec, 2007: 271). Os segmentos considerados "equivalentes" (na medida em que "correspondem") podem ser substituídos entre si sempre que um deles aparecer num documento que está a ser traduzido e qualquer segmento num novo texto que apareça numa tabela de correspondências já existente será identificado e traduzido (Gouadec, 2007: 272).

Este sistema de memória de tradução requer três aplicações de *software* separadas: um ***aligner*** (alinhador), para criar os arquivos de memória, **um sistema de gestão de formatação e identificação** (*tag*) e **um sistema de gestão de memórias de tradução**.

Os ***aligners*** são aplicações de software que podem "alinhar" um texto de origem e a sua tradução, identificando os segmentos "correspondentes" em ambos os textos que formarão a base para as tabelas que compõem a "memória" de tradução. A sua função "alinha" ou estabelece uma equivalência entre os segmentos considerados como tendo o mesmo significado em dois idiomas diferentes, exigindo, portanto, uma versão digital do texto fonte e do texto alvo. O alinhamento também pode ser automático enquanto o tradutor verifica e a valida a memória. O *aligner* pode ser utilizado para criar rapidamente um *stock* de memórias de tradução encarregado de criar as memórias, processando traduções existentes junto com suas fontes (Gouadec, 2007: 272).

À medida que as novas traduções prosseguem, os tradutores geram novas memórias ou expandem as existentes porque, no momento em que o sistema entra em operação, traduzir equivale a declarar sistematicamente as correspondências entre segmentos no material de origem e no material traduzido. Gouadec explana ainda que o *stock* de memórias de tradução aumenta a cada vez que um tradutor produz uma nova tradução de forma automática. A memória e o *stock* aumentarão ainda mais rapidamente se houver um grande número de tradutores a utilizar o mesmo sistema por meio de uma só rede (exemplo de uma *intranet*) (Gouadec, 2007: 272).

Quanto ao **sistema de gestão de formatação e identificação (*tag*)**, como qualquer outro sistema de processamento automático, as memórias de tradução podem gerar problemas de formatação e de identificação. Alguns formatos podem precisar ser convertidos antes que a tradução ocorra (mas a maioria dos sistemas acomoda uma ampla variedade de formatos). Nos sistemas de gestão de memórias de tradução mais recentes, o usuário nem necessita de se preocupar com o processo de pré-tradução ou das conversões realizadas, pois estas tarefas são feitas automaticamente pelo respetivo sistema de gestão de formatação e identificação (Gouadec, 2007: 272).

Os **sistemas de gestão de memórias de tradução** exploram as memórias existentes e criam novas sempre que uma nova tradução é realizada e funcionam de forma muito semelhante aos sistemas de processamento de texto (Gouadec, 2007: 273). Conforme o tradutor avança na tradução, o sistema identifica os segmentos do documento que estão na memória de tradução, pega na "tradução" dessa mesma memória e integra-a diretamente na tradução ou pede permissão ao tradutor para confirmar a sua utilização. Ou seja, o sistema compara as cadeias de caracteres "significativos" no texto de origem com os segmentos no idioma de origem gravados na memória e, se tais segmentos forem encontrados, restaura a tradução gravada no idioma de destino (Gouadec, 2007: 274). As correspondências possíveis que podem ser sugeridas pelo sistema de memórias de tradução podem variar entre "correspondências" perfeitas (ou seja, segmentos no idioma B que são exatamente equivalentes aos segmentos no idioma A) ou correspondências "difusas" (*fuzzy matches*). O operador pode aumentar a eficiência do sistema definindo limites de correspondência (uma correspondência de 75%, por exemplo, significa que 75% das duas cadeias de caracteres são idênticas). Gouadec explica que como este tipo de aplicação não faz uso de inteligência artificial, a correspondência baseia-se num grau de coincidência entre as cadeias de caracteres do texto a ser traduzido e as da memória

de tradução, não por critérios semânticos (Gouadec, 2007: 274). Embora o avanço tecnológico seja evidente, tudo o que estes sistemas podem fazer é explorar “cegamente” os segmentos que foram declarados e confirmados como equivalentes em significado, logo, as equivalências devem ser verificadas com cuidado, especialmente onde a correspondência é alta, porque as tabelas podem conter erros gritantes. Gouadec, sugere que se leve em consideração que os sistemas de gestão de memórias de tradução só valem o gasto de tempo (e dinheiro) se tiverem uma memória extensa para se valer sendo que as memórias vazias são inúteis e algum tipo de investimento inicial em termos de alinhamento de texto é obrigatório, a menos que se esteja preparado para começar a construir do zero (Gouadec, 2007: 274).

Para além dos mencionados, o autor refere ainda os sistemas de tradução automática que requerem a intervenção humana e que são geralmente conhecidos como sistemas de tradução "semiautomáticos". Estes, substituem automaticamente a terminologia e a fraseologia confirmadas e "sugerem" traduções para segmentos para os quais não existe tradução aprovada anteriormente. Nesse aspeto, são semelhantes aos sistemas de memória de tradução e a sua característica mais notável é que geralmente oferecem ao tradutor uma escolha de traduções possíveis que devem ser confirmadas ou recusadas. Na prática, os tradutores que trabalham com estes sistemas muitas vezes decidem 'desativar' algumas das suas funções: “(...) they can no more bear to make the same choices over and again, repeatedly, and to correct mistakes they have already corrected hundreds of times”. hat they can no more bear to make the same choices over and again, repeatedly, and to correct mistakes they have already corrected hundreds of times (Gouadec, 2007: 279).

Após especificar os sistemas e as ferramentas disponíveis para auxiliar o tradutor, é oportuno abordar quais as tarefas e qual o processo de trabalho do mesmo. Krüger divide o processo em seis partes pela seguinte ordem: ***“project initiation phase”***, ***“general preparation phase”***, ***“translation preparation phase”***, ***“quality control phase”***, ***“final administrative tasks”*** ***“follow-up work”***. (Krüger, 2016)

A primeira (***“project initiation phase”***), envolve a aquisição de novos clientes e de trabalhos de tradução. A natureza desta fase não está diretamente relacionada a nenhuma ferramenta de assistência à tradução específica. No entanto, Krüger justifica que o fluxo de trabalho e de clientes individuais pode exigir traduções em formatos de arquivo específicos e / ou sistemas de memória de tradução. Neste caso, se o tradutor possuir o

sistema de MT exigido pelo cliente, isso pode representar uma vantagem competitiva e pode levar o cliente a atribuir o trabalho de tradução a este tradutor (Krüger, 2016: 123).

A segunda, corresponde à “**general preparation phase**”, nesta fase de preparação geral o trabalho de tradução é registado e atribuído a um ou mais tradutores, os arquivos do cliente são colocados em pastas adequadas e o processo do trabalho de tradução é planificado. Hoje em dia, a maioria dos sistemas de MTs disponíveis comercialmente já apresentam um componente específico que provê esta possibilidade de gerenciamento de projetos. Além disso, como previamente mencionado, os sistemas de MTs geralmente apresentam uma componente de estatística ou de análise que estabelece a quantidade de novas correspondências, sendo estas classificadas como correspondências difusas, repetições, correspondências a 100% e correspondências perfeitas o que, portanto, provê apoio à fase de preparação geral. (Krüger, 2016: 123)

A terceira fase ou, “**translation preparation phase**”, envolve a revisão dos vários arquivos fornecidos pelo cliente, a configuração do sistema de MT, a importação do TP para o sistema, o alinhamento de texto, criar ou importar as memórias de tradução ou bancos de dados de terminologia (*termbases*) e iniciar a pesquisa terminológica preparatória antes do trabalho, bem como iniciar uma procura de textos paralelos e explicativos. No caso de o cliente fornecer uma ou mais MTs ou bases de dados como referência para o trabalho de tradução, a revisão dos arquivos do cliente pode ser suportada pelas componentes do sistema de MTs ou por uma ferramenta de gerenciamento de terminologia (Krüger, 2016: 124).

Segundo Krüger, a quarta fase corresponde à “**quality control phase**”, que envolve as seguintes opções de verificação: verificação do TC quanto à correção do conteúdo, correção estilística, correção e avaliação da consistência terminológica, correção da gramática, correção ortográfica, verificação da pontuação corretas, verificação de elementos que sejam posicionáveis no TC, verificação do layout do TC, envio do TC para a revisão externa e a troca de dúvidas com o cliente (Krüger, 2016: 126). A verificação do conteúdo, como o autor explica, é uma tarefa principalmente manual que não é suportada por nenhuma ferramenta TAC específica, embora algumas ferramentas ofereçam funções para comparar o comprimento dos segmentos do TP e do TC, neste caso, quaisquer diferenças significativas entre o comprimento do segmento TP e TC podem ser um indicador de omissões ou acréscimos inadmissíveis no TC. Também podem ser configurados verificadores de terminologia para alertar o usuário quando um

determinado segmento do TC não inclui um equivalente para um determinado termo no TP (Krüger, 2016: 126-127).

A quinta fase corresponde às “*final administrative tasks*”, ou seja, à conversão do TC para o seu formato final (caso seja solicitado pelo cliente). Envolve também a entrega da tradução, o arquivamento do projeto de tradução, a faturação do projeto e a manutenção de dados contabilísticos. A faturação do projeto de tradução é apoiada pela componente de estatística e da análise do sistema de MTs. Uma vez que hoje em dia a maioria dos projetos de tradução são faturados com base no número de palavras traduzidas, sendo as mesmas divididas em diferentes categorias de correspondência como previamente explicado, as análises iniciais dos arquivos traduzíveis geralmente servem como base para o cálculo da taxa de tradução (Krüger, 2016: 127-128).

Por fim, o autor aborda a sexta e última fase corresponde ao “*follow-up work*” relacionado com as tarefas que incorporaram o *feedback* do cliente, como por exemplo, lidar com reclamações do cliente ou manter contato com o cliente para adquirir futuros trabalhos de tradução. A única tarefa desta fase que pode ser apoiada pelas ferramentas de TAC é a incorporação do *feedback* do cliente. Krüger sugere ainda que, idealmente, o sistema de MTs deveria permitir que o usuário designasse “atributos” como “*From Customer Review*” ou “*Approved by Customer*” às unidades de tradução já aprovadas para que as preferências do cliente possam ser claramente identificadas ao consultar a MT tendo em vista futuras contratações para trabalhos de tradução (Krüger, 2016: 128).

Após todas estas considerações é relevante considerar qual o impacto da tecnologia da informação na profissão da tradução. Segundo Gouadec, este impacto é cada vez maior e está a começar a criar uma disparidade entre aqueles que são capazes e estão dispostos a fazer uso total dos recursos tecnológicos disponíveis e aqueles que não são e não estão. Por norma, o autor considera que as gerações mais velhas são as que têm mais dificuldade em acompanhar a evolução das TIC e que esta disparidade também significa que há uma lacuna crescente entre dois grupos, no que diz respeito à remuneração pelo seu trabalho:

“(…) The rift also means there is a growing gap between the two groups in terms of remuneration for their work. And a finer distinction is now also beginning to appear within the ‘technology users’, between those who are quite satisfied with using the basic combination of ‘word processor + translation memory + terminology management system + Internet’ on the one hand, and those who offer

more elaborate services and process specific types of materials and media, by using more sophisticated software systems (subtitling applications, localisation applications, translation project management systems, and an infinite variety of customized software). Again, the latter come off best in terms of added value and remuneration.”

(Gouadec, 2007: 280)

Tendo esta informação em conta, é pertinente referir Olohan que argumenta que os estudos da área da tradução não lidam de forma adequada com as questões referentes ao papel da tecnologia na tradução e que estes estudos têm também negligenciado o modo em como as tecnologias (sendo entidades não humanas) criam relações hegemónicas e desigualdades (Olohan, 2017: 264). O autor considera que existe muito trabalho a fazer para compreender completamente as bases epistemológicas e ontológicas que impactam a tradução tanto na teoria como na prática e refere que as STS (estudos da ciência e tecnologia) examinam estruturas conceptuais e teóricas que complementam os estudos sociais da tecnologia e poder na tradução: “(...) STS, in the broadest sense, deals with the relationships between science, technology and society, creating “an integrative understanding of the origins, dynamics, and consequences of science and technology” (Hackett et al. 2008, 1 *apud* Olohan 2017: 264). As STS são um campo interdisciplinar composto de uma variedade de abordagens, com semelhanças e incompatibilidades, muitas vezes desafiando as ideias convencionais das disciplinas de sociologia, história e filosofia da ciência. Um dos pressupostos básicos das STS é que a ciência e a tecnologia são atividades sociais e retóricas: “this discipline studies the construction of knowledge and artefacts, including the role of the material world in these processes of construction (Sismondo 2010, 11). As Sismondo notes in his accessible introduction to the field, something on which most STS scholars agree is the co-construction of scientific and social worlds” (Olohan, 2017: 265). O autor argumenta que o determinismo tecnológico combina dois pressupostos, sendo o **primeiro** que os desenvolvimentos tecnológicos ocorrem independentemente de forças sociais, económicas ou políticas (Wyatt, 2008:168 *apud* Olohan, 2017: 265) e que as tecnologias se desenvolvem de forma autónoma, seguindo uma lógica funcional interna (Olohan, 2017: 265).

Uma consequência desse pressuposto determinístico é que não consideramos que são feitas escolhas no desenvolvimento das tecnologias, ignorando quais são essas

escolhas, quem as faz e para que fins. O **segundo aspeto** do determinismo tecnológico relaciona-se com o impacto assumido da tecnologia na sociedade, ou seja, as tecnologias determinam o desenvolvimento da sociedade (Olohan, 2017: 265). Consequentemente, “as mudanças tecnológicas forçam adaptações sociais e restringem as trajetórias da história” (Sismondo, 2010: 96 *apud* Olohan, 2017: 265) e isso também implica uma visão do progresso tecnológico como “teleológico e unilinear”, seguindo uma “sequência de etapas necessárias, sempre procedendo de configurações menos avançadas para configurações mais avançadas” (Olohan, 2017: 265). Uma consequência desta visão é que “não assumimos responsabilidade pelas escolhas tecnológicas que fazemos como usuários, mas sim percebemos o desenvolvimento tecnológico como tendo um ímpeto inevitável e imparável, com resultados previsíveis” (Olohan, 2017: 266). Segundo o autor, muito do discurso produzido dentro do setor de tradução comercial, como em outras esferas do discurso público, parece refletir posições tecnologicamente deterministas em vários graus:

“(…) As seen above, a clear consequence of thinking less deterministically is that the social role of technology needs to be studied and interpreted within its social context. It is the technical code that determines which of a range of technically feasible options are chosen to fulfil a specific social goal. Technical codes thus inscribe hegemonic values. This is aptly illustrated by Feenberg (1992, 310), using the example of the factory assembly line. While often depicted as technological progress, the assembly line was a technology designed to achieve management goals, namely, the increase of productivity and profits through de-skilling labour and increasing management control by pacing work.”

(Olohan, 2017: 275).

O exemplo da linha de montagem ilustra como o design das tecnologias reflete as ideologias predominantes. As instituições com o poder de seleção de determinadas tecnologias escolhem entre muitas opções de configurações tecnológicas à sua disposição e fazem-no de modo a incorporá-las nos seus sistemas teóricos ou funcionais, validando e replicando os sistemas vigentes. A hegemonia dominante, portanto, “reproduz o sistema, obscurece o ato de escolha e projeta uma imagem determinística de uma ordem social tecnicamente justificada” (Feenberg, 1992: 310 *apud* Olohan 2017: 276). Na sociedade moderna esse poder é exercido por proprietários de empresas ou seus representantes, que

“reproduzem as condições de sua própria supremacia a cada iteração das tecnologias que comandam”.

“Com os mundos da tradução e da tecnologia de tradução dominados por um pequeno número de participantes globais e os últimos anos caracterizados por uma enxurrada de fusões e aquisições”, Olohan considera que os estudos críticos da tecnologia de tradução precisam de se concentrar nas lutas pelo poder para desenvolver, adquirir ou manter certas tecnologias e estratégias usadas para moldar os resultados tecnológicos (Olohan, 2017: 276).

“(…) Translation and technology development companies operate within a system of global capitalism which, much like the capitalist systems discussed by Marx and Gramsci, is distinguished by control of the conditions of labour to produce profit. As was the case with the Fordist assembly lines in factories, technology continues to be designed, implemented and employed in ways that are aimed to achieve those goals of control of labour and reduction of costs. With the increasing tendency to out-source work to freelancers, the translation sector might well be described as a post-Fordist flexible regime (Robinson 2012, 354) in which labour is reduced to an economic input, required to be flexible so that it can be mobilised or dispensed with as required”

(Olohan 2017: 276).

Olohan explica que a maximização dos lucros por meio da redução de custos é facilitada em tais regimes pela globalização das “tecnologias de terceira onda” das TIC, da *Internet*, entre outras. Para o caso específico do setor de tradução, é possível adicionar as tecnologias de tradução à lista, em particular nas suas formas em rede ou nas formas baseadas em *cloud*, que produzem a impressão enganosa de autonomia e de falsa “liberdade” ao permitir aos tradutores a opção de concluir o seu trabalho a qualquer momento, em qualquer lugar, enquanto sua experiência vivida pode ser a de um tradutor de plantão, solicitados a concluir traduções a qualquer hora do dia ou da noite (Olohan, 2017: 277).

Em conclusão, a tecnologia é parte integrante da prática de tradução no mundo e não levar a tecnologia em consideração provê apenas uma compreensão parcial de como a tradução funciona. Os estudos da tradução podem expandir o seu repertório de teorias sociais aplicáveis para dar conta das dimensões tecnológicas e materiais até então

negligenciadas, e podem auxiliar na compreensão da natureza do desenvolvimento tecnológico e articular como a tecnologia incorpora e materializa as hegemonias e relações de poder no setor da tradução. (Olohan, 2017: 280). As ferramentas de assistência à tradução e as memórias de tradução podem revelar-se úteis, mas têm as suas limitações e produzem erros, logo, o trabalho e atenção do tradutor revela-se imprescindível e de grande valor. O tradutor é a componente principal do processo tradutório, acumulando múltiplas funções que incluem (para além da tradução em si) a criação de recursos próprios como é o caso dos glossários, as memórias de tradução e ainda, as revisões. As ferramentas auxiliares como é o caso dos sistemas de memórias de tradução, sistemas de gestão terminológica e os sistemas de localização assistem o tradutor, aumentando a eficiência com que o mesmo trabalha.

Tendo esta informação em conta, relativamente à experiência no local de estágio, teria sido produtivo o uso de ferramentas TAC, como por exemplo, um sistema de memórias de tradução, especialmente se este já tivesse entradas anteriores, permitindo assim uma tradução mais eficiente e a uniformização no que diz respeito à terminologia, o que se revela vital na tradução, especialmente no contexto da tradução técnica onde os termos associados às áreas de especialidade são abundantes. Como mencionado previamente, tendo em conta que não existiam ferramentas TAC disponibilizadas pelo local de estágio, foi utilizado o Microsoft Office Word (WORD) durante o processo de tradução como ferramenta para o processamento de texto. Foi considerada ainda a possibilidade de utilizar a ferramenta TAC *Wordfast Anywhere*, mas, sendo que as páginas a traduzir eram entregues no formato físico e de forma alternada a ambos os estagiários, estar repetidamente a procurar as secções a traduzir das páginas em formato PDF e separá-las do documento original não se revelaria prático nem funcional. A acrescentar a este fator, o documento PDF continha ainda gráficos, figuras e tabelas impossíveis de editar no *Wordfast Anywhere*. Ao realizar o *upload* do documento PDF na plataforma, surge ainda uma mensagem de “Isenção de Responsabilidade”, que explica que devido ao documento possuir imagens de texto ao invés de texto real, é utilizada a tecnologia OCR (ou reconhecimento ótico de caracteres) para reconhecer e converter o texto (*Wordfast Anywhere*, s.d). O uso desta tecnologia pode resultar numa má conversão e em erros que consistem na falta de frases ou até mesmo parágrafos. A sugestão dada pela própria plataforma é de realizar uma conversão do documento PDF para WORD de modo a evitar estes erros, mas, novamente, não se revelaria funcional realizar essa

conversão repetidamente a cada vez que eram designadas novas páginas para traduzir. Acrescentando ainda a esta informação, visto que não existiam MTs e as mesmas teriam de ser criadas do zero e repetidamente editadas, revelou-se então ser mais útil (como explanado anteriormente no Capítulo: Descrição do Estágio) criar um documento no formato Microsoft Office Excel (EXCEL) na plataforma online de armazenamento Google Drive de forma a facilitar o processo de encontrar os termos previamente utilizados e manter assim a uniformização terminológica e a concordância na tradução, o esclarecimento de dúvidas e ainda permitir uma consulta mais rápida que visa a cooperação entre os estagiários. Como mencionado anteriormente, de modo a assegurar que ambos os estagiários sabiam a distinção entre o conteúdo que tinha sido aprovado pela supervisora local e o que ainda não tinha sido aprovado, foi feita uma divisão com realces de diferentes cores, sendo que o que estava a amarelo correspondia ao que ainda não estava corrigido e o conteúdo que estava a verde correspondia ao que já tinha sido aprovado. Embora o desafio da tradução tenha sido maior, através desta experiência também houve a possibilidade de desenvolver uma alternativa prática e eficaz para solucionar um potencial problema, o que resultou numa maior aprendizagem e permitiu uma boa cooperação entre os estagiários.

CAPÍTULO III: QUESTÕES LINGUÍSTICAS

1. Sintaxe

1.1 A voz passiva

O uso da voz passiva é uma característica proeminente da estrutura sintática da língua inglesa nas publicações científicas porque atende aos requisitos de objetividade, compactação e coerência. A forma de relatar o raciocínio dos textos técnicos e científicos exige a objetividade da expressão e o uso da voz passiva ao invés vez da voz ativa de modo a transmitir a informação com um senso de clareza. Também, nos textos técnicos e científicos, o objeto semântico é mais importante do que agente, pelo que ao ser promovido para a posição de sujeito, é mais proeminente.

Propõe-se então a análise de alguns exemplos do uso de frases na voz passiva no documento original POP e a respetiva solução na tradução.

Tabela 1: Exemplos da tradução da voz passiva

Exemplo N	Original	Tradução	Página LP	Página LC
3	Our searches were all completed during the fall of 2006.	As nossas pesquisas foram completadas durante o outono de 2006.	11	18
4	Several strategies were used to perform an exhaustive search for literature fitting the eligibility criteria.	Várias estratégias foram utilizadas para realizar uma pesquisa exaustiva por literatura que se enquadrasse nos critérios de elegibilidade.	11	18
5	These scholars were defined as those who authored at least one study which appeared on our inclusion list.	Estes académicos foram definidos como autores de pelo menos um estudo que apareceu na nossa lista de inclusão.	11	18
6	The following keywords were used to search the databases listed above.	As palavras-chave seguintes foram utilizadas para pesquisar as bases de dados listadas acima.	12	19
7	The publications of the following groups were searched.	Foram pesquisadas as publicações dos seguintes grupos.	12	20
8	The following agencies' publications were searched and the agencies were contacted if necessary.	As publicações das entidades listadas abaixo foram pesquisadas. As entidades foram contactadas quando necessário.	12	20
9	Several strategies were used to obtain full-text versions of the studies found through searches of the various abstract databases listed above.	Foram utilizadas várias estratégias para conseguir as versões completas dos estudos encontrados através de pesquisas nas várias bases de dados dos resumos listadas acima.	13	21
10	All eligible studies were coded (see coding protocol attached in Appendix A) on	Todos os estudos elegíveis foram codificados (ver o protocolo de codificação, em anexo ao	13	21

	a variety of criteria including:	Apêndice A) com base em vários critérios incluindo:		
11	This quasi-experimental evaluation was completed by the University of Tennessee School of Social Work.	Esta avaliação <i>quasi-experimental</i> foi concluída pela <i>University of Tennessee School of Social Work</i> .	17	29
12	Calls for service data were used for the assessment.	Os dados das chamadas de emergência foram utilizados para a avaliação.	18	30
13	The program was assessed using a comparison of calls for service data.	O programa foi avaliado, utilizando uma comparação dos dados das chamadas de emergência.	18	31
14	These five problems were identified by residents, officers, and supervisors.	Estes cinco problemas foram identificados pelos residentes, agentes e supervisores.	19	32
15	Two housing projects were chosen as intervention sites and two were used as comparisons in this quasi-experiment.	Foram escolhidos dois projetos de habitação social como locais de intervenção e outros dois foram usados para a comparação nesta <i>quasi-experiência</i>	19	32
16	Significant findings were reported only for residential addresses included in the study.	Verificaram-se resultados relevantes apenas para endereços de residência incluídos no estudo.	21	37
17	The study is written in English.	O estudo é escrito em Inglês.	70	103

Nos exemplos anteriores é possível observar que foi mantida a construção das frases na voz passiva. A escolha foi de realizar uma tradução mais literal visando não causar problemas na interpretação do discurso. As orações na construção passiva e as orações na construção ativa são semelhantes do ponto de vista semântico pois, essencialmente, exprimem a mesma predicação utilizando predicadores derivados do mesmo verbo, como por exemplo:

Ex 3:

“As nossas pesquisas foram completadas durante o outono de 2006.”

“Completámos as nossas pesquisas durante o outono de 2006.”

Ex 4:

“As publicações das entidades listadas abaixo foram pesquisadas. As entidades foram contactadas quando necessário.”

“Pesquisámos as publicações das entidades listadas abaixo. Contactámos as entidades quando necessário.”

Esta semelhança caracteriza ainda as frases passivas em português, uma vez que, desde que o verbo seja transitivo direto é possível ter o par passiva/ativa em que as duas frases têm o significado básico idêntico.

Em suma, a voz passiva desempenha um papel central no inglês e em termos de géneros de texto específicos, entende-se a mesma como mais comum na escrita informativa bem como mais frequente no estilo “impessoal objetivo de artigos científicos e reportagens” (Malamatidou, 2014).

A escolha de manter a construção na passiva sempre que possível durante a tradução do documento também teve como objetivo evitar a utilização da primeira pessoa (situação que surge várias vezes no documento original POP), sendo que não é comum em discurso de carácter formal. Quanto às estratégias utilizadas para a tradução das orações previamente apresentadas, a tradução mais literal foi a solução para a maior parte, tentando ao máximo uma tradução mais próxima do contexto da LP (respeitando ainda assim as regras de gramática). Existiram, porém, algumas exceções a esta solução de tradução.

Em continuação da análise dos exemplos da Tabela 1:

Ex 11 LC:

“Esta avaliação quasi-experimental foi concluída pela University of Tennessee School of Social Work.”

Ex 15 LC:

“Foram escolhidos dois projetos de habitação social como locais de intervenção e outros dois foram usados para a comparação nesta *quasi*-experiência.”

O termo “*quasi-experimental*” é definido como uma forma de investigação que se assemelha à investigação experimental. O prefixo *quasi* significa “semelhante”, dando a entender que a experiência se assemelha a uma investigação experimental, mas não é exatamente o mesmo. É importante referir que os participantes desta investigação não são escolhidos de forma aleatória.

Este termo é ainda definido da seguinte forma:

“(…) In terms of internal validity, therefore, quasi-experiments are generally somewhere between correlational studies and true experiments. Quasi-experiments are most likely to be conducted in field settings in which random assignment is difficult or impossible. They are often conducted to evaluate the effectiveness of a treatment—perhaps a type of psychotherapy or an educational intervention. There are many different kinds of quasi-experiments, but we will discuss just a few of the most common ones here.”

(Chiang, 2015)

Após pesquisar correspondências em português, as soluções existentes apresentadas mantinham o termo “*quasi*” ou então utilizavam a palavra “quase” como substituição. A solução foi manter o original como empréstimo e naturalizar para colmatar esta lacuna lexical, utilizando assim a estratégia de decalque. O mesmo ocorreu com o exemplo número 15 e o termo “*quasi*-experiência”. Ainda referente ao exemplo número 11, o nome da Universidade não foi traduzido sendo que é o nome de uma instituição de ensino.

1.2 Frases Declarativas

Uma vez mais, a coerência, a clareza e a fluência têm o papel de destaque no discurso de textos científicos e técnicos, assim sendo, as frases declarativas são bastante utilizadas nestes textos. O autor de textos técnicos, neste caso em específico, evita expressar opiniões pessoais vincadas pois o foco do texto está nos fenómenos objetivos e na própria informação em si. Pode-se notar que o ponto de interrogação ou o ponto de exclamação, por exemplo, raramente são usados:

“ (...) The punctuations can help the readers to have a better understanding of the sentence structures and the whole meanings the passages are going to convey. So the punctuations in EST are very beneficial to the readers when they are reading such texts. The question mark is barely used. Thus, it shows that the sentences in this kind of English style are quite long. Also, the sentences are not interrogative sentences but totally declarative sentences.”

(Jegede, 2020: 539)

Como resultado desta característica, as estruturas nos textos técnicos e científicos são organizadas e os tópicos abordados são apenas utilizados para transmitir informações de forma objetiva. As frases interrogativas, as frases exclamativas e as frases imperativas raramente são utilizadas neste tipo de texto.

No caso do relatório POP, o foco principal era o estudo e avaliação da exequibilidade e da funcionalidade do policiamento orientado para a resolução de problemas, bem como a análise de resultados reais nos estudos conduzidos.

Seguem então os seguintes exemplos de frases declarativas no contexto da tradução do POP:

Tabela 2: Exemplos da tradução de frases declarativas

Exemplo N	Original	Tradução	Página LP	Página LC
18	We note that many of the studies reviewed employed relatively weak designs.	Observamos que muitos dos estudos avaliados adotaram formatos relativamente vulneráveis.	9	15
19	We seek to go beyond prior studies in two ways.	Procurámos superar os anteriores estudos de dois modos.	9	15
20	We also set out to examine questions of cost effectiveness in our review.	Pretendíamos examinar questões de rentabilidade no nosso relatório.	10	16
21	Originally, we hoped to use meta-analysis to examine additional questions that would have shed important light on the nature of problem solving.	Originalmente, esperávamos utilizar a meta-análise para examinar questões adicionais que iriam esclarecer a natureza do policiamento orientado para a resolução de problemas.	10	16
22	Second, we reviewed the bibliographies of past reviews of problem-oriented policing.	Em segundo lugar, revimos as bibliografias de anteriores relatórios sobre o policiamento orientado para a resolução de problemas.	11	18
23	When electronic versions are not available, we used print versions of journals available at the library	Quando as versões eletrónicas não se encontravam disponíveis, utilizávamos as versões impressas das revistas disponíveis na biblioteca	13	21
24	We identified 5282 studies using our set of keywords on the 12 online databases.	Identificámos 5282 estudos utilizando o nosso conjunto de palavras-chave nas 12 bases de dados <i>online</i> .	14	22
25	During our initial database search and search of agency publications, we found 24 studies that met our inclusion criteria, 11 of	Durante a nossa pesquisa inicial nas bases de dados e da pesquisa por publicações de diversas instituições, encontrámos 24 estudos que satisfaziam os nossos critérios de inclusão, 11 dos quais	15	24

	which were Goldstein and Tilley Award submissions.	pertenciam a candidaturas aos prémios Goldstein e Tilley.		
26	During these time periods, two foot patrol officers, a patrol car, and a bike patrolled the corridor.	Durante estes períodos, dois agentes de patrulha a pé, um carro-patrulha e uma bicicleta patrulhavam o corredor.	19	32
27	The authors conclude that the program helped decrease crime in the park.	Os autores concluíram que o programa tinha ajudado na diminuição das taxas de criminalidade no parque.	22	38
28	Police, researchers, and principals work together to analyze problem.	A polícia, os investigadores e os diretores da escola uniram esforços para analisar o problema.	46	72
29	Those in C.A.N. program had ¼ the recidivism rate of a random group of those not selected for the program (6% vs. 22%).	Participantes do programa C.A.N. tinham ¼ do total da taxa de reincidência em comparação com um grupo aleatório de pessoas não selecionadas para o programa (6% vs. 22%).	49	77
30	Reported crime dropped by more than 70 percent after response implemented.	As queixas de crime tiveram uma descida superior a 70% após a implementação da resposta.	54	85
31	Empty circles are the original studies.	Os círculos vazios correspondem aos estudos originais.	67	100
32	The study reports on at least one crime/disorder outcome.	O estudo relata, no mínimo, um resultado do crime/desordem.	70	103

Os exemplos de tradução apresentados encontram-se na sua maioria na voz ativa (18 – 25) ao contrário dos exemplos apresentados no capítulo anterior.

No exemplo 21: “*shed importante light*” foi traduzido como “esclarecer”. De certa forma, não representa a mesma iconicidade que o original. Ao mesmo tempo, também não se revelaria adequado traduzir à letra ou de forma mais literal a frase para algo semelhante a: “iluminar” ou “lançar luz sobre”, especialmente tendo em conta o caráter técnico do discurso.

Para a tradução das frases apresentadas foram utilizadas estratégias de tradução como a adaptação e a clarificação, de modo que o leitor pudesse entender mais facilmente o conteúdo do original, como é o caso do exemplo 26 onde existiram alguns obstáculos na tradução.

Primeiramente, a compreensão do discurso original revelou-se difícil. Tendo em conta o contexto, é explicado que de modo a promover a deslocação em segurança dos alunos até à escola foi criado o que os autores chamam de “*safety corridor*”. Em português europeu não foi encontrada uma correspondência para o termo, pelo que a solução foi de traduzir de forma literal para: corredor de segurança. De seguida, existe ainda a terminologia correspondente aos tipos de patrulha, neste caso, o patrulhamento realizado a pé, com o carro e com a bicicleta. Sabe-se que não são nem o carro nem a bicicleta que patrulham, mas sim os agentes que utilizam ambos os veículos para se deslocarem. A solução foi encontrar a correspondência da terminologia em português realizar uma tradução mais literal: “(...) dois agentes de patrulha a pé, um carro-patrulha e uma bicicleta patrulhavam o corredor”. Uma alternativa que podia ter sido utilizada seria utilizar uma estratégia de clarificação como por exemplo: “(...) Durante estes períodos, dois agentes de patrulha a pé, um carro-patrulha e um agente em ciclopatrulha patrulhavam o corredor.”

No exemplo 27, há uma clarificação através da utilização da estratégia de mudança do grau de explicitação. No original, os autores referem que há a diminuição “do crime no parque”, algo que no contexto da LC talvez suscitasse a seguinte dúvida ao leitor: Qual o crime a que se referem? A solução passou então por entender o contexto e explicitar para: “diminuição das taxas de criminalidade no parque”.

No exemplo 30, o termo “*response*” suscitou algumas dúvidas. Ao logo do documento no contexto da LP, o termo “*response*” é utilizado 58 vezes para descrever o tipo de ação implementada como “retaliação” de modo a combater a criminalidade e mitigar os problemas na comunidade que está a ser alvo do estudo. A solução foi traduzir de forma literal para a palavra “resposta” não utilizando outros sinónimos como “atuação” ou “retaliação”, pois o mesmo implicaria assumir que o policiamento implementado era de carácter mais violento, o que não corresponderia à realidade e induziria o leitor em erro. Durante a tradução surge apenas uma alternativa à tradução “resposta” ou “respostas” e que se encontra na página 110. No contexto da LP, os autores fazem a seguinte pergunta no questionário: “(...) *What did the evaluation indicate about the implementation of the*

response?” e a solução de tradução passou por explicitar que esta “*response*” se referia, na realidade, ao tratamento aplicado aos diferentes locais de estudo.

Tabela 3: Análise da tradução do termo “*response*”

Original	Tradução	Página LP	Página LC
responses	respostas	4	7
responses	respostas	5	8
response	respostas	7	11
responses	respostas	7	12
response	resposta	7	12
response	resposta	7	12
response	resposta	7	12
responses	respostas	8	13
response	resposta	8	13
responses	respostas	8	13
response	resposta	10	17
response	resposta	10	17
responses	respostas	16	27
response	resposta	17	28
response	resposta	17	28
response	resposta	17	28
response	resposta	17	28
response	resposta	17	29
response	resposta	17	29
response	resposta	18	30
responses	respostas	18	31
responses	respostas	18	31
responses	respostas	19	32
responses	respostas	19	32
response	resposta	19	32
responses	respostas	20	35
responses	respostas	20	35
response	x referência bibliográfica	37	61

response	x referência bibliográfica	41	67
response	resposta	45	71
response	resposta	45	71
responses	respostas	45	71
response	resposta	47	74
response	resposta	52	81
response	resposta	52	81
response	resposta	53	83
response	resposta	54	85
response	resposta	74	107
response	resposta	75	109
response	resposta	75	109
response	resposta	75	109
response	resposta	76	109
response	resposta	76	110
response	resposta	76	110
response	<u>tratamento</u>	76	110
response	resposta	76	110
response	resposta	76	110
response	resposta	76	110

O exemplo 32, menciona uma ficha que faz parte do relatório POP que teria de ser preenchida previamente como método de avaliação para a elegibilidade de estudos que os autores do relatório incluíam (ou não) no seu trabalho. O exemplo corresponde uma frase que não tem informação nem antes nem depois como complemento e refere-se aos dados do estudo que seria, uma vez mais, elegível ou não para o relatório. A palavra “*outcome*” refere-se às consequências do comportamento desordeiro ou às consequências de um ato criminoso. Dado o contexto o que a palavra quer dizer é “desfecho”, mas não faria sentido traduzir para: “O estudo relata, no mínimo, um desfecho do crime/desordem”. A solução foi utilizar uma estratégia de sinonímia e substituir desfecho por “resultado”.

1.3 Frases Longas e Complexas: A sua Dificuldade na Tradução

As áreas da Ciência e da Tecnologia produzem frases mais longas e complicadas devido ao seu estudo do desenvolvimento, da distribuição, da estrutura e da função de tudo o que nos rodeia, estando interrelacionadas com conhecimentos que se cruzam entre si. Os textos científicos e técnicos são dependentes do pensamento lógico que recorre à construção de frases mais complexas que estão mutuamente condicionadas, pelo que as frases se tornam muito mais longas. Jegede considera que a explicação para esta informação se deve ao maior uso de palavras que se adequem a contextos científicos e tecnológicos porque podem expressar significados de uma maneira mais precisa, de modo a evitar a ambiguidade: “(...) These words are in accordance with the requirements of the scientific English that it tries to avoid the ambiguity in words or expressions.” (Jegede, 2020: 539).

Segundo Yuan (1991 *apud* Jegede, 2020: 539), em média, as frases simples (ENG) de todos os estilos inclui 17,8 palavras enquanto na maioria dos textos técnicos e científicos a média de palavras em cada frase é 24,4. Estes dados demonstram que as frases nos textos científicos e técnicos são muito mais longas do que em outros géneros de textos em inglês. Para além destes fatores, os textos científicos e técnicos são funcionais e utilizados para expressar pensamentos complexos e as relações entre diferentes objetos de estudo de forma lógica, resultando assim em frases mais longas que explicam com rigor e precisão as informações. Ainda a acrescentar que é possível notar a utilização repetida dos pronomes relativos “*which*” e “*that*” (sublinhados nos exemplos apresentados na Tabela 4):

“(...) As a result of these, long sentences are frequently put into use. Also, the majority of the sentences found in EST passages are complex sentences. The relative pronouns ‘which’ and ‘that’ appear often in the scientific and technology texts. In order to enhance the objectivity and the accuracy of the information, such sentences are frequently used in the passage.”

(Jegede 2020: 540)

A construção das frases no documento POP (ENG) revelou-se em vários momentos bastante difícil de compreender, o que levou frequentemente a uma necessidade maior de tempo adicional na repetição da mesma leitura de modo a certificar se a primeira

interpretação se encontrava correta. Alguns exemplos de frases longas e complexas e a sua solução de tradução:

Tabela 4: Exemplos da tradução de frases longas e complexas

Exemplo N	Original	Tradução	Página LP	Página LC
33	In turn, evidence of the effectiveness of situational and opportunity-blocking strategies, while not necessarily police based, provides indirect support for the effectiveness of problem solving in reducing crime and disorder.	Por sua vez, as evidências da eficácia das estratégias de prevenção situacional e das estratégias de bloqueio de oportunidades criminais, embora não necessariamente baseadas na polícia, fornecem apoio indireto para a eficácia do policiamento orientado para a resolução de problemas, na redução do crime e da desordem.	9	14
34	While the main focus of our review follows these criteria, a number of problem-oriented policing experts who were contacted in the study identification stage of our research (see below) suggested <u>that</u> a review <u>which</u> ignores simple pre-post studies without control groups would miss a large number of problem-oriented policing evaluations.	Enquanto o foco principal do nosso relatório segue estes critérios, um número de especialistas em policiamento orientado para a resolução de problemas que foi contactado na fase de identificação do estudo da nossa pesquisa (ver posteriormente) sugeriu que um relatório que ignora simples testes pré/pós implementação do programa da resolução de problemas sem grupos de controlo perderia um grande número de avaliações de policiamento orientado para a resolução de problemas.	11	17
35	While it is not uncommon in Campbell reviews to find only a small number of studies	Embora não seja invulgar encontrar apenas um pequeno número de estudos no que diz	14	23

	regarding a specific practice, the absence of a wide body of evidence in the area of problem oriented policing is particularly concerning.	respeito a uma prática específica nos relatórios de Campbell, a ausência de um conjunto satisfatório de evidências na área do policiamento orientado para a resolução de problemas é particularmente preocupante.		
36	The development of systematic knowledge for policing accordingly requires <u>that</u> there be an equally broad array of studies <u>that</u> would allow us to assess what types of strategies are effective in what types of circumstances and for what types of crime.	O desenvolvimento do conhecimento sistemático sobre o policiamento requer que exista igualmente um conjunto variado de estudos que, concordantemente, nos permita avaliar quais os tipos de estratégias que são eficazes, em que tipos de circunstâncias e para que tipos de crime.	14	23
37	While we recognize the difficulties of identifying control groups for POP programs, our review itself documents <u>that</u> such approaches are possible in evaluating POP programs. Moreover, given the wide spread adoption of problem-oriented policing across the U.S. and elsewhere, the lack of a larger body of high quality research evidence is certainly an important finding of our review.	Embora reconheçamos as dificuldades na identificação de grupos de controlo para os programas POP, o nosso próprio relatório documenta que tais abordagens são possíveis na avaliação dos programas do POP. Além disso, dada a adoção geral do policiamento orientado para a resolução de problemas nos E.U.A. e no resto do mundo, a falta de mais evidências para investigações de qualidade é, sem dúvida, uma conclusão importante do nosso relatório.	15	24
38	Four of the eligible studies were randomized experiments and six were quasi-experiments with a comparison group. The randomized experiments were all place-based interventions as	Quatro dos estudos elegíveis eram experiências randomizadas e seis eram <i>quasi</i> -experiências com um grupo de comparação. As experiências randomizadas	16	26

	were four of the six quasi-experiments. The two person-based interventions focused on probationers and parolees in Knoxville and San Diego.	eram todas intervenções locais, bem como quatro das seis <i>quasi-experiências</i> . As intervenções com duas pessoas focaram-se nos indivíduos sob pena suspensa e liberdade condicional em Knoxville e San Diego.		
39	They used other methods of situational crime prevention by installing cameras, repairing fences, improving lighting, locking the park at night, limiting access, and posting rules and regulations. In addition, the police used proactive patrol and increased enforcement of the curfew law to target juvenile offenders.	Utilizaram também outras estratégias de prevenção situacional do crime ao instalar câmaras, reparar vedações, melhorar a iluminação da área, trancar o parque à noite, criar limites de acesso e ao afixar regras e regulamentações. Além disso, a polícia fez patrulhas proativas e reforçou a aplicação da lei do recolher obrigatório, direcionada aos delinquentes juvenis.	16	27
40	Braga and colleagues document a POP project in Jersey City, NJ designed to address hot spots of violent crime. These hot spots were defined using computerized mapping and then officers worked to determine what problems existed at each hot spot.	Braga e os seus colegas documentaram um projeto POP em Jersey City, Nova Jérсия, desenhado para abordar locais críticos de crime violento. Estes locais críticos foram definidos recorrendo a um mapeamento computadorizado para que os policiais conseguissem determinar que problemas existiam em cada local crítico.	17	28
41	The response involved coordinated and proactive treatment in <u>which</u> the parolee and parole officer developed a release plan, followed by a multi-division staff meeting to discuss treatment options, and then the parolee supervision by	A resposta consistiu num tratamento coordenado e proativo através do qual o responsável pela condicional e o ofensor elaboraram um plano de preparação para a liberdade, acompanhado por uma reunião com todos os membros da	17	29

	a team including police officers, probation officers, and community service providers.	equipa de tratamento para discutir as opções de tratamento, seguido, por fim, pela supervisão da liberdade condicional por uma equipa que incluía os elementos policiais, funcionários da reinserção social e os prestadores de serviços sociais à comunidade.		
42	The intervention typically involved pressuring third parties (usually the landlord of a problem apartment building or property owner) to make changes to improve property conditions. The Beat Health team could also use the SMART (Specialized Multi-Agency Response) Team, made up of city inspectors, to enforce local housing, fire, and safety codes.	A intervenção consistia em, habitualmente, pressionar terceiros (geralmente o senhorio de um apartamento com problemas ou um dono de uma propriedade) a fazer mudanças para melhorar as condições da propriedade. O grupo <i>Beat Health</i> também podia recorrer à equipa SMART (<i>Specialized Multi-Agency Response</i>), composta por fiscais de obras, de modo a implementar a legislação local relativa à habitação, ao incêndio e à segurança.	18	30
43	Using calls for service data, the top 500 addresses with the most calls were examined. Schools, city hall, hospitals, police stations, parks, check-cashing locations, and intersections were all removed because police felt these locations were inappropriate for the intervention.	Utilizando os dados das chamadas de emergência, as 500 moradas com o maior número de chamadas foram examinadas. As escolas, a câmara municipal, os hospitais, as esquadras da polícia, os parques, os locais de levantamento de cheques e as interseções, são os locais que foram eliminados das opções porque a polícia percebeu que eram inapropriados para aplicar as intervenções.	18	30

44	The team did successfully work with Georgia Power to implement weekly lighting checks, abandoned cars were quickly removed, resident clean up days reduced the litter problem, and dangerously strung clotheslines <u>that</u> could get in the way of officers were quickly repaired.	A equipa cooperou, com êxito, com a empresa de eletricidade Georgia Power na implementação de verificações semanais das condições de iluminação, os carros abandonados foram rapidamente removidos dos locais onde se encontravam, a implementação de dias de limpeza por parte dos residentes resolveu o problema do lixo e os varais que estavam posicionados perigosamente e podiam ferir os agentes foram rapidamente reparados.	19	32
45	An analysis of the area revealed that many of these juveniles needed greater supervision because of unstable family lives, and because of their close geographic proximity to major drug ports, gang activity, and a large prison.	Uma análise da área revelou que muitos destes infratores precisavam de mais supervisão devido à sua vida familiar instável, à sua proximidade geográfica a grandes portos de droga, à atividade de gangues e a uma grande prisão.	19	33
46	For specific call types, there were significant decreases in calls for street fighting, property crime, and narcotics at treatment sites relative to control areas after intervention and significant decreases in incidents for robbery and property crimes.	Relativamente a tipos específicos de chamadas telefónicas, houve uma diminuição significativa de chamadas relativas a lutas de rua, crimes contra a propriedade e das chamadas relativas a questões de narcóticos no que concerne aos locais de tratamento relativamente às áreas de controlo após a intervenção e também se verificaram diminuições significativas nos crimes de roubo e contra a propriedade.	21	36

47	Responses varied, but all included aggressive order maintenance, most included a situational intervention and drug enforcement.	Respostas variadas, mas todas incluíram tolerância zero e a maioria incluiu uma intervenção situacional e a aplicação da lei contra o tráfico de droga.	45	71
48	Probationer developed release plan, then multi-agency case meeting to discuss supervision, then team supervision and treatment and graduated sanctions.	Plano de preparação para a libertação sob pena suspensa, seguido de uma reunião com a equipa de tratamento para discutir a supervisão, a supervisão em equipa, o tratamento e a aplicação de um modelo gradual de sanções.	45	72
49	Quasi experiment with comparison group- 265 probationers in the program compared to a historical sample of 261 probationers who would have qualified for the program.	Quasi-experiência com um grupo de comparação- 265 sujeitos sob pena suspensa no programa foram comparados com uma amostra histórica de 261 outros sujeitos sob pena suspensa que teriam sido qualificados para o programa.	45	72
50	Conduct student focus groups and initial victimization survey to map student addresses with student-identified problem areas to see where a safe path to school was needed.	Supervisionar os grupos-alvo de alunos e um inquérito de vitimização inicial para mapear as zonas consideradas problemáticas de modo a estabelecer onde implementar um percurso seguro para a escola caso fosse necessário.	46	73
51	Step-wise process of addressing drug hot spots — “planning stage” involved collecting data on the physical, social, and criminal characteristics of the place, using crime maps, meeting with residents and businesses.	Processo gradual de tratamento dos locais críticos — a “etapa de planeamento” envolveu a recolha de dados sobre as características físicas, sociais e criminais do local, utilizando o mapeamento do crime e reuniões com os moradores e gerentes de empresas.	47	74

52	Target group residents were significantly more likely to report noticing vandalism and public drinking/disorderly conduct in the pre-POP survey compared to the comparison group, but in the post survey, noticing these crimes decreased in the target group and there was no significant difference between the groups.	Os moradores que faziam parte do grupo-alvo tinham maior probabilidade de relatar casos de vandalismo e de consumo de bebidas alcoólicas em público/conduta desordeira no inquérito pré POP relativamente ao grupo de comparação. No inquérito pós-POP, estes crimes diminuíram e deixou de haver uma diferença significativa entre os grupos.	48	75
53	Small decrease in calls for service in treatment residential addresses compared to control (6.01% treatment group decrease compared to .10% increase in control group), especially for the first six months of the experiment.	Ligeira diminuição das chamadas de emergência relativas ao grupo de tratamento de determinadas zonas residenciais em comparação com as chamadas de emergência das relativas ao grupo de controlo (diminuição de 6.01% do grupo de tratamento em comparação a .10% de aumento do grupo de controlo), especialmente durante os primeiros seis meses da experiência.	49	76

Analisando o exemplo 33:

LP:

“(…) In turn, evidence of the effectiveness of situational and opportunity-blocking strategies…”

LC:

“(…) Por sua vez, as evidências da eficácia das estratégias de prevenção situacional e das estratégias de bloqueio de oportunidades criminais…”

O texto, no contexto da LP, explica que as provas (ou os resultados) da eficácia das estratégias que estão a ser aplicadas, nomeadamente as estratégias de bloqueio situacional

e de bloqueio de oportunidades (de cometer crimes), são um método de apoiar de forma indireta a redução do crime e da desordem, revelando-se assim eficazes no contexto do relatório POP. A solução de tradução neste caso passou por traduzir de forma literal “*evidence*” para “evidências”. Após pesquisar “*situational-blocking strategies*” e tentar encontrar uma correspondência fidedigna, deparei-me com o seguinte termo: “*situational crime prevention*”. A prevenção situacional do crime baseia-se na perspectiva da Criminologia que refere que, existindo menos situações que facilitem o crime, as taxas associadas ao mesmo também irão diminuir. Optei assim por realizar uma adaptação com um decalque estrutural e uma estratégia de equivalência. Relativamente às “*opportunity- blocking strategies*”, optei por uma estratégia de clarificação e uma mudança no grau de explicitação pelo que as oportunidades a serem bloqueadas são, na verdade, as oportunidades de vir a cometer algum tipo de ação criminosa, originando assim a solução: “estratégias de bloqueio de oportunidades criminais”.

No exemplo 34, uma vez mais, a frase é muito longa e no início refere os: “*problem-oriented policing experts*”, termo para o qual não encontrei equivalente em PT. Optei, assim, por uma tradução literal realizando uma adaptação. Foi utilizada a mesma solução nos “*control groups*”, que equivale aos grupos que fazem parte da experiência e que estão a ser avaliados com base no tratamento que recebem. A repetição constante de “*problem oriented policing*” também se torna um problema pois em PT é comum evitar repetições, mas neste caso específico é incontornável.

No exemplo 35, existia a dúvida sobre a que se referem as “*Campbell reviews*” já mencionadas previamente. A associação *Campbell* é uma rede internacional de pesquisa em ciências sociais que produz relatórios baseados em investigações em colaboração com outras entidades. Na tradução, a solução passou por traduzir de forma mais literal, mas talvez tivesse sido uma melhor opção realizar uma clarificação para: relatórios da Associação *Campbell*. Para além deste fator, foi importante mudar a ordem das frases para uma melhor compreensão do texto.

No exemplo 36, a frase é bastante longa e começa com a referência ao “*systematic knowledge*” que está associado ao conhecimento e aos dados sobre o crime, neste caso, às definições e aos conceitos sobre o mesmo. Esta terminologia é utilizada por cientistas que estudam o crime e por investigadores que tentam avaliar e determinar as taxas da criminalidade bem como o porquê das pessoas se envolvem em atos criminosos. Devido

à falta de correspondência em PT, a solução de tradução foi realizar uma adaptação para: “conhecimento sistemático”.

No exemplo 37, os autores utilizam a expressão “*POP programs*” que se refere a projetos similares noutros países que têm como objetivo a aplicação do policiamento orientado para a resolução de problemas e a solução foi traduzir de forma literal. Na continuação da frase os autores repetem novamente a expressão numa tentativa de explicar que embora a identificação e a qualificação de grupos de controlo para fazer parte da experiência seja difícil, a documentação e o relatório feito por ambos revelam que é possível fazê-lo e que a adoção do método POP está a aumentar não só no território dos E.U.A, mas também “*elsewhere*”. O advérbio “*elsewhere*” nesta situação significa “noutros lugares” ou “em outros locais” e a solução, neste caso, foi de traduzir para “no resto do mundo”, utilizando uma estratégia de mudança de explicitação, tornando a informação mais direta.

No exemplo 38, surge uma vez mais a expressão “*quasi-experiência*” mas, associada à mesma, os autores referem a expressão “*randomized experiments*” que são um tipo de experiência que pressupõe que os indivíduos que irão participar na mesma são designados de forma aleatória a um de dois grupos, sendo um o grupo experimental que recebe a intervenção POP, ou seja, recebe o tratamento que está a ser testado enquanto que um grupo de controlo que recebe o tratamento alternativo, que se pressupõe que é o convencional. A solução foi naturalizar e utilizar uma estratégia de empréstimo traduzindo assim para: “experiências randomizadas”. Outra opção ainda considerada, foi a da palavra “aleatórias”, mas a palavra aleatório poderia induzir o leitor em erro como se o estudo deixasse espaço para algum tipo de “acaso”. Para além desta expressão, deparamo-nos com “*probationers*” e “*parolees*”. A palavra “*probationer*” é um substantivo que se refere a alguém que cometeu um crime e, embora condenado, a sua sentença é suspensa e o infrator passa a ter liberdade supervisionada sob a condição de que terá um bom comportamento. Por sua vez, a palavra “*parolee*” é um substantivo que se refere a um infrator que é libertado temporariamente ou permanentemente antes da sua sentença terminar, também sob a promessa de bom comportamento. A solução passou por encontrar os correspondentes na língua portuguesa e realizar uma clarificação:

38 LP:

“(…) focused on probationers and parolees in Knoxville and San Diego.”

38 LC:

“(…) focaram-se nos indivíduos sob pena suspensa e liberdade condicional em Knoxville e San Diego.”

No exemplo 39, os autores referem as estratégias utilizadas na comunidade como parte da prevenção situacional mencionada anteriormente de modo a prevenir o aumento da taxa de criminalidade. No que diz respeito à terminologia da área do policiamento, surge a expressão: “*proactive patrols*”, que está relacionada com as patrulhas que são realizadas com o objetivo de mostrar a presença policial como método de dissuasão ou com o objetivo de evitar atos de vandalismo ou infrações da lei. Após a pesquisa por uma correspondência em PT, que não foi encontrada, a solução de tradução passou por traduzir a expressão de forma literal para “patrulhas proativas”. De seguida, os autores mencionam o reforço e aplicação da lei de recolher obrigatório que é comum nos E.U.A e que varia consoante o estado, sendo neste caso direcionada aos jovens como método de prevenção de ações de vandalismo ou outra infração da lei. A estratégia de tradução para solucionar a frase que era relativamente longa e complexa foi a da clarificação e da mudança do grau de abstração.

No exemplo 40, surge nova terminologia associada ao policiamento que não tem correspondência em PT: “*hot spots*”. É fácil entender, dado o contexto, que os “*hot spots*” são na verdade locais onde a taxa de criminalidade é muito alta, neste caso, a taxa de criminalidade associada a crimes violentos, como é referido no texto no contexto da LP. Os autores explicam ainda que estes “*hot spots*” foram definidos através da ajuda de programas informáticos de mapeamento ou “*computerized mapping*”. A solução para a tradução de “*hot spots*” passou pela utilização de uma estratégia de equivalência descritiva resultando nos “locais críticos”. Para a expressão “*computerized mapping*”, foi utilizada uma estratégia de tradução mais literal dando origem a: “mapeamento computadorizado”.

A tradução no exemplo 41 foi bastante complexa devido ao tamanho da frase, mas também devido ao uso da terminologia da área do policiamento. Nesta frase, os autores explicam que as respostas necessárias para um tratamento proativo e coordenado, em suma, eficaz, tinham de ser acompanhadas pelas devidas entidades ou pelas pessoas responsáveis pela reinserção social do infrator. O objetivo deste tratamento é a prevenção

da reincidência à criminalidade por parte dos infratores. A solução de tradução passou por estratégias de explicitação e de clarificação como nos seguintes casos:

“Parole officer”: responsável pela condicional” e não “agente da condicional”

“Release plan”: “plano de preparação para a liberdade” e não “plano de libertação”

“(…) police officers, probation officers, and community service providers.”: “(…) elementos policiais, funcionários da reinserção social e os prestadores de serviços sociais à comunidade.”

No exemplo 42, os autores explicam que a polícia tinha como objetivo trabalhar em conjunto com terceiros (geralmente senhorios ou donos de apartamentos em locais críticos) que tivessem no seu poder a possibilidade de melhorar as condições das suas propriedades, de modo a diminuir as taxas de criminalidade relacionadas com o consumo de drogas. Esta intervenção foi designada como *Beat Health* e foi implementada em Oakland, na Califórnia. Como adição a esta equipa de intervenção, ainda existia a equipa SMART que servia como um complemento. Esta equipa de intervenção era composta por “city inspectors”, ou seja, um grupo de indivíduos devidamente qualificado para inspecionar as obras nestas propriedades e também qualificado para estabelecer e implementar a legislação relativa a procedimentos de segurança no que diz respeito à habitação, à prevenção de incêndios e à segurança em geral. As soluções de tradução foram as seguintes (tendo em conta que todas as siglas, acrónimos e nomes de equipas ou programas de intervenções foram traduzidos em rodapé):

“Beat Health”: “Nota de tradutor: Programa de Saúde de Oakland que recorre aos procedimentos e sanções civis para controlar os problemas relacionados com as drogas e com a desordem.”

Esta foi uma breve explicação através de uma mudança do grau de explicitação, dada no documento no contexto da LC, como nota de rodapé de modo a clarificar ao leitor do que se tratava esta equipa de intervenção. A tradução literal seria algo como: “Vencer a Saúde” e não teria qualquer sentido. Ao longo do documento utilizei estratégias de empréstimo, colocando o nome da intervenção na sua forma em inglês, igual ao TP:

“SMART (Specialized Multi-Agency Response)”: “Resposta Especializada Operacional das Agências Policiais”.

No documento, no contexto da LC, é a primeira vez que surge o nome desta equipa de intervenção, pelo que foi colocada a tradução numa nota de tradutor. A estratégia utilizada foi uma adaptação tendo em conta as circunstâncias e realidade da terminologia do policiamento no contexto da LC:

“City inspector” “fiscais de obras”.

A tradução literal seria algo como “inspetor da cidade”, algo que não seria claro o suficiente nem teria sentido. Assim, a solução passou por realizar uma clarificação que não fosse tão literal e produzisse um resultado de tradução que transmita o mesmo significado.

O exemplo 43, aborda os possíveis locais de intervenção por parte da polícia através de um outro programa de intervenção (RECAP), que foi criado com o intuito de analisar os dados de chamadas de emergência (e responder às mesmas) em locais residenciais ou até mesmo comerciais. Ao ler “*calls for service*” pela primeira vez o tradutor talvez pense em traduzir de forma literal para “chamadas de serviço”, mas na verdade estas chamadas correspondem a chamadas de emergência. A estratégia utilizada foi também a de clarificação. Ainda no exemplo 43, surge o segmento: “*check-cashing locations*” que não tem correspondência em português. O termo refere-se a um local onde é possível levantar cheques sem ser necessário ter uma conta bancária e facilita o levantamento de cheques na impossibilidade da deslocação a um banco. A solução foi utilizar uma estratégia mais literal dando origem a: locais de levantamento de cheques.

No que diz respeito ao exemplo 44, a frase revela alguma complexidade, uma vez mais, devido a ser tão longa. Os autores explicam que foi implementada uma verificação semanal por parte de uma empresa eletricidade de modo a verificar as condições de iluminação de alguns locais problemáticos, sendo que locais menos iluminados podem tornar-se em zonas com mais criminalidade ou mais atos de vandalismo. Começando pelo nome da empresa de eletricidade “*Georgia Power*”, o nome não foi traduzido, mas sim mantido tal como é no contexto da LP. Surgiram algumas dificuldades na tradução, em especial com a seguinte expressão “*dangerously strung clotheslines*” (que corresponde a uma estrutura exterior para estender a roupa) e com o seu posicionamento e a sua ordem na frase. A estratégia para a tradução da frase foi a clarificação e a expansão. Na continuação da frase os autores referem que os varais podiam “ficar no caminho” dos agentes da polícia, mas sendo que antes tinham mencionado que os mesmos estavam

posicionados de modo perigoso, a estratégia de clarificação e racionalização passou por simplificar a frase dando origem a: “(...) que estavam posicionados perigosamente e podiam ferir os agentes foram rapidamente reparados.”

No exemplo 45, os autores mencionam os infratores juvenis que precisam de apoio e de uma maior supervisão devido a contextos familiares mais conturbados ou devido a alguma proximidade a locais críticos onde existia fácil acesso às drogas, à atividade de gangues e até mesmo a um estabelecimento prisional de grande dimensão. A dificuldade em especial nesta frase foi a expressão “*major drug port*”. Esta terminologia não tem qualquer explicação ou correspondência após pesquisas tanto em inglês, como após pesquisas de alternativas em português. Considera-se que este “*drug port*” muito provavelmente não se refira a um “porto” no sentido literal, mas sim a um local crítico onde a existência de drogas ou outras atividades ilícitas é abundante. A solução de tradução passou por uma transferência.

No exemplo 46, a frase no contexto da LP é bastante confusa pelo que houve alguma dificuldade na tarefa de tradução. A tradução tornou-se extremamente longa como resultado da utilização de estratégias de clarificação e racionalização de modo a tornar as frases mais naturais e a resolver os problemas da frase original. Surge ainda a expressão: “*street fighting*” no contexto policial e a solução foi traduzir de forma literal para: “lutas de rua”.

No exemplo 47, os autores mencionam o policiamento de tolerância zero com a seguinte expressão “*aggressive order maintenance*”. A solução de tradução passou por uma estratégia de racionalização pois seria impossível traduzir a frase com “manutenção de ordem agressiva”. Relativamente à expressão “*drug enforcement*” também não faria sentido ser traduzida apenas como “aplicação às drogas”, por isso, a solução de tradução passou por uma estratégia de explicitação, sendo assim a resolução no TC: “aplicação da lei contra o tráfico de droga”.

Os exemplos 48 e 49 correspondem à tradução de uma tabela. A secção em questão tem o título de “Tratamento/Resposta” e as frases mencionadas são ambas opções de tratamento abordadas pelos autores. As frases são complexas e as soluções de tradução passaram pela utilização de estratégias de clarificação e a racionalização.

O exemplo 50, refere o estudo que foi realizado no contexto escolar para prevenir contextos de violência ou de perigo no caminho até à escola e no caminho de regresso a

casa. Surge a expressão “*victimization survey*” que foi traduzida de forma literal para “inquéritos de vitimização”. Esta expressão tem como objetivo designar alguns inquéritos feitos à população escolar de modo a ser possível mapear as zonas problemáticas, estabelecendo assim um “corredor de segurança” para os alunos passarem sob a vigilância das patrulhas.

O exemplo 51, refere os dados necessários para o processo gradual de tratamento dos locais críticos, nomeadamente a recolha de dados sobre a comunidade que estava a ser estudada. A frase é longa e complexa pelo que a solução de tradução passou pela estratégia de clarificação.

O exemplo 52 e o exemplo 53, fazem parte de uma tabela e diz respeito à secção que aborda os resultados ou os desfechos do crime e da desordem após a investigação e a experiência terminarem. Ambas as frases são bastante longas e complexas pelo que a solução de tradução passou por usar as estratégias de racionalização e clarificação.

Em suma, parte-se do pressuposto que as frases em inglês continham a informação suficiente para eliminar qualquer tipo de ambiguidade, no entanto, alguns termos e alguns conceitos necessitaram de ser explicados e clarificados utilizando mais palavras, como se verifica nos exemplos acima. Ainda, algumas frases tiveram de ser reformuladas pois no contexto da LC não seriam coerentes, novamente, utilizando mais palavras. Dado o carácter técnico do discurso analisado, revelou-se importante uma análise detalhada das características das frases longas e complexas que figuram o mesmo, especificando as escolhas feitas e os seus motivos. Para que o leitor pudesse perceber com clareza o discurso foram utilizadas estratégias de adaptação, mudança de explicitação, clarificação e expansão. Como resultado das explanações um pouco mais detalhadas (e que precisavam de mais palavras) o texto ficou mais extenso, algo que é perceptível pelo número de páginas do documento original (89) *versus* o documento da tradução (123).

2. Léxico

2.1 Terminologia

Cabré defende que a terminologia é representativa da diversidade que se manifesta através de distintas conceções que existem das disciplinas, das matérias que a compõem e das funções que esta permite desempenhar. Para além da variedade de práticas e da sua diversidade de usuários, a Terminologia tem ainda uma perspetiva poliédrica na sua base no que se refere a fundamentos (conceção), foco (orientações) e práticas (aplicação). A Terminologia é diversa e adaptada ao meio em que é concebida com finalidades específicas, a mesma representa a pluralidade, a diversidade e a multifuncionalidade (Cabré, 2010).

Ao longo das últimas décadas, a comunicação em áreas especializadas tem sido difundida de forma considerável devido à crescente relevância do papel da ciência e da tecnologia. De forma consequente, os léxicos especializados aumentaram de forma significativa, tornando o domínio das linguagens especializadas em algo fulcral na vida profissional moderna, por isso, o registo de novos termos especializados é indispensável nos campos de especialização, a fim de esclarecer e determinar o seu significado exato e promover o seu uso adequado numa determinada área de especialidade. Para além disso, há a necessidade contínua de uma colaboração internacional em áreas especializadas. Desta forma, o papel do tradutor ganhou importância nos últimos anos por poder representar uma união entre o conhecimento de uma determinada área ao conhecimento de línguas especializadas. O número de textos a traduzir e o seu grau de dificuldade aumentam constantemente e os dicionários especializados muitas vezes são incapazes de lidar com essa expansão, o que se revela um desafio para o tradutor, uma vez que para traduzir um texto especializado é necessário conhecer o vocabulário da área de especialidade em particular, ou seja, conhecer a sua Terminologia (Zanón, 2016: 11).

A relação entre a tradução e a terminologia é abordada por vários autores, tanto no campo da tradução quanto no campo da terminologia. Do ponto de vista da tradução, a terminologia é considerada “uma ferramenta para resolver problemas particulares enquanto na terminologia, os documentos traduzidos podem servir como fonte de extração de termos quando não existem textos originais sobre o assunto na língua de chegada” (Cabré, 2010: 356).

A terminologia pode ser considerada uma atividade bastante moderna devido à sua interdisciplinaridade mas não está apenas relacionada com a linguística, tradução, informação e documentação, mas também com todas as ciências e as suas aplicações em geral, como é o caso da filosofia, a medicina e a arquitetura por exemplo. Tendo em mente este caráter interdisciplinar, Zanón distingue três tipos básicos de usuários de Terminologia: 1) **Usuários diretos** 2) **Usuários indiretos** 3) **Terminólogos** (Zanón, 2016: 13).

Segundo o autor, os **usuários diretos** são os especialistas pertencentes a um setor ou a uma área específica como é o caso de “advogados, veterinários, médicos, filósofos ou biólogos”, entre outros (Zanón, 2016: 13). Estes especialistas utilizam a Terminologia de forma natural e frequente nas trocas comunicativas que ocorrem nas suas atividades profissionais. O autor esclarece que, ainda neste grupo, os professores e alunos da área de especialização também devem ser incluídos como usuários diretos dessa Terminologia (Zanón, 2016: 14).

Em continuação, o autor descreve os **usuários indiretos**, que são os profissionais pertencentes às ciências da linguagem. Este grupo inclui os tradutores, os intérpretes, os linguistas, os editores, os revisores, filólogos, entre outros. Nas suas atividades profissionais, muitas vezes precisam de trabalhar em setores ou áreas especializadas e isso é o que os torna usuários indiretos da Terminologia. Como mediadores linguísticos o autor considera que este grupo se torna no “cliente” mais importante dos recursos terminológicos como é o caso dos dicionários, dos léxicos e das bases de dados. Dentro deste grupo, uma vez mais, Zanón argumenta que os professores e alunos de qualquer área relacionada às ciências da linguagem também são considerados usuários indiretos da Terminologia (Zanón, 2016: 13).

Por fim, o autor refere o terceiro grupo, os **terminólogos**, que são os linguistas que se especializam em Terminologia e numa área específica do conhecimento ao mesmo tempo. Os terminólogos são também os especialistas de uma área específica que se especializaram, ao mesmo tempo, em questões terminológicas dentro da sua área de conhecimento:

“(…) Both groups devote their professional activities to Terminology or terminography per se, be it from a theoretical or from a practical perspective: they

compile data banks, produce specialized dictionaries and lexicons, develop computer programmes for terminological management.”

(Zanón, 2016: 13).

Segundo Sauberer, na geração atual da comunicação e da gestão do conhecimento, nós, “os especialistas, usamos e criamos nossa própria terminologia, ou seja, a nossa própria linguagem especializada” pois todos nós fazemos trabalho de terminólogos de forma inconsciente (Sauberer, 2011: 56). A autora explana que a Terminologia é uma ciência e uma ferramenta útil que pode ser aplicada em todas as áreas de estudo e que tanto a abordagem prática quanto a abordagem internacional da terminologia são características desta ciência desde o início, reportando a história da “origem” da terminologia:

“(…) The ‘father’ of terminology studies, Eugen Wüster (1898-1977), was an Austrian industrialist, producing and exporting saw blades. As a businessman he recognized very early on that multilingualism can present a key issue and success factor when developing and marketing new products, in particular at international level. He saw the solution in internationally standardized terminology. In his occupation with interlinguistics, Eugen Wüster initially bet on Esperanto, yet later turned to Occidental-Interlingua. He therefore began building up an international terminology information center even before World War II at the site of his saw blade company. After the war it became a meeting place for people interested in terminology and scientists from around the world.”

(Sauberer, 2011: 56).

Após perceber as bases da Terminologia, como definir, então, Terminologia? Sager (1990: 3 *apud* Thelen 2015: 247) apresenta três definições de Terminologia:

“(…) **(1)** the set of practices and methods used for the collection, description and presentation of terms; **(2)** a theory, i.e. the set of premises, arguments and conclusions required for explaining the relationships between concepts and terms which are fundamental for a coherent activity under (1); **(3)** a vocabulary of a special subject field.”

(Thelen, 2015: 247).

A “apresentação” dos termos (**definição 1**), refere-se à representação visual dos termos em estruturas que expressam relações terminológicas: “(equivalence, generic hierarchy, part-whole hierarchy and complex or associative relational structures).” (Thelen, 2015: 247).

A **definição (2)**, ou seja, a teoria, é considerada por Thelen a base para as definições (1) e (3), sendo a terceira definição, o vocabulário, o resultado da definição (1). Em suma, trata-se da união entre a prática e o método (Thelen, 2015: 247).

A **definição (3)**, corresponde ao vocabulário que é o recurso que o tradutor consulta ao traduzir, complementando-o ou talvez corrigindo-o com base nas questões que tem de resolver durante o processo de tradução. Segundo o autor, a **definição (1)** é a melhor descrição que se ajusta à prática real de um tradutor profissional. (Thelen, 2015: 247)

O autor sugere ainda dois tipos de Terminologia que podem ser distinguidos, sendo o primeiro a “**Terminologia orientada para a Teoria**”:

“(...) The term Theory-oriented Terminology is, as far as I know, not an existing term. In Thelen (2012: 132), I suggested it as the natural counterpart of the term Translation-oriented Terminology (see below). By Theory-oriented Terminology I understand “[...] the type of terminology work done by terminologists who are essentially concerned with the relation between terms and concepts, concept formation, term formation and standardization”.

(Thelen, 2015: 349)

O autor considera que a **Terminologia orientada para a Teoria** é especificamente “por e para terminólogos” e que o seu objetivo é, em primeiro lugar, contribuir para a Terminologia.

Em contraste, o autor refere a “**Terminologia orientada para Tradução**”, termo que é usado em outras fontes citadas pelo mesmo: “(...) Muráth 2010: 49 — trabalho de terminologia orientada para tradução; Korkas / Rogers 2010: 127— terminólogo orientado para tradução.” (Thelen, 2015: 349). Thelen explica que esta é a Terminologia realizada por tradutores para uso em traduções e que a entende como o seguinte:

“(...) By Translation-oriented Terminology I understand [...] the kind of terminology work done by translators, either monolingually (in order to analyse the meaning of a term in the source language and/or the meaning of an equivalent term

in the target language) or bilingually or multilingually (in order to compare the results of the monolingual analyses to see if there is equivalence between them), but always with a view to translation, where effectiveness and efficiency of the translation process and speed are most important.”

(Thelen, 2015: 349)

Para o autor, a **Terminologia Orientada para a Tradução** envolve (sempre que se considere necessário e apropriado para resolver os problemas de tradução) a aplicação dos princípios da Terminologia Orientada para a Teoria. De acordo com a definição (1) que foi apresentada como a união da prática e do método utilizados para a recolha, descrição e apresentação de termos, isso significa que o objetivo do tradutor aplicar essas práticas e esses métodos é a produção e entrega de uma tradução apropriada e o registo dos termos com a sua definição e o seu contexto para uso posterior.

É pertinente comparar a Terminologia Orientada para a Tradução com a própria Tradução no contexto do presente trabalho. Segundo Thelen, os critérios para a comparação entre Terminologia e Tradução são: **(1) objetivos, (2) área de trabalho, (3) “Atores”, (4) tipo de trabalho, (5) métodos de trabalho e (6) clientes e PSTs** (Provedores de Serviços de Tradução).

Relativamente aos **Objetivos**: O objetivo do tradutor é produzir o texto de chegada transmitindo da forma mais precisa possível o **significado** do TC, levando em consideração os requisitos e as convenções no contexto da LC e o idioma específico do domínio no contexto da LC. Estes “requisitos e convenções” referidos por Thelen, envolvem “as regras e estruturas linguísticas no contexto da LC e a linguagem específica do domínio no contexto da LC para o uso de termos, fraseologia, tipo de texto, forma de texto, função de texto e o *layout*” (Thelen, 2015: 353).

O “**significado**”, refere-se a três tipos de significados mencionados pelo autor: “(1) significado referencial (ou seja, denotação), (2) significado organizacional (ou seja, a forma como a mensagem do texto é “empacotada” em estruturas linguísticas e textuais e o *layout*) e o (3), o significado situacional (ou seja, a maneira como a situação de comunicação na qual a mensagem é produzida afeta a mensagem, por exemplo, professor para aluno)” (Thelen, 2015: 353). O grau de precisão e de retenção do significado do TP pode variar dependendo das especificações e requisitos de quem pede os serviços. Estes

objetivos relacionam-se tanto com a linguagem em geral quanto com a linguagem de especialidade (Thelen, 2015: 353).

Thelen, menciona que os objetivos da Terminologia Orientada para a Tradução correspondem aproximadamente aos da Tradução, porém, a diferença é que a Terminologia Orientada para a Tradução opera apenas no domínio específico de um idioma. Thelen classifica ainda as diferenças da seguinte forma:

Terminologia Orientada para a Tradução:

- “(...) Decode the meaning of a Source Language (SL), retain the meaning as much as possible and encode it in a Target Language (TL)”.
- “(...) Improve and disambiguate communication: (mainly) bilingually/interlingually (sometimes) monolingually (intralingually).”
- “(...) Improve and disambiguate communication by applying appropriate terminological principles.”
- “(...) Term registration for future use and reference.”

(Thelen, 2015: 354)

Tradução:

- “(...) Decode the meaning of a Source Language (SL), retain the meaning as much as possible and encode it in a Target Language (TL).”
- “(...) Improve and disambiguate communication: (mainly) bilingually/interlingually (sometimes) monolingually (intralingually).”
- “(...) Improve and disambiguate communication by applying appropriate translation types/methods/procedures.”
- “(...) Translate terms by standard TL equivalent terms (unless specified otherwise by the commissioner).”

(Thelen, 2015: 354)

Quanto ao segundo aspeto, a **Área de Trabalho**, tanto a Terminologia orientada para a Tradução como a Tradução têm as mesmas áreas de trabalho pois ambas lidam com a prática da tradução. O autor considera que a diferença é que a Terminologia Orientada para a Tradução lida apenas com o idioma específico do domínio e é restrita

apenas à Tradução não literária, enquanto a Tradução lida com o idioma específico do domínio e com o idioma geral (Thelen, 2015: 354).

Relativamente ao terceiro aspeto, o autor considera que o “**Ator**”, tanto na Terminologia Orientada para Tradução quanto na Tradução, é o tradutor, o que não surpreende, pois, os objetivos e as áreas de trabalho são bastante idênticos. Normalmente, é o mesmo tradutor que é responsável pela Terminologia orientada para a tradução e pela Tradução. Thelen, argumenta ainda que a terminologia é assistemática e *ad-hoc*, ou seja, o tradutor está vinculado ao prazo que lhe foi dado para concluir a tradução e, portanto, não pode se dar ao luxo de perder muito tempo com a terminologia, ao contrário do que seria necessário na terminologia com a perspetiva sistemática (Thelen, 2015: 354-355). Sendo que o ator em ambos os casos é o mesmo, ou seja, o tradutor, o conjunto de qualificações para Terminologia Orientada para Tradução e Tradução também são idênticas. O autor refere as seguintes: o ensino superior formal em tradução (grau reconhecido); ter qualificação equivalente em qualquer outro assunto mais um mínimo de dois anos de experiência documentada em tradução; ter pelo menos cinco anos de experiência profissional comprovada em tradução. (Thelen, 2015: 355).

Quanto ao quarto aspeto, o **tipo de trabalho**, o autor considera os seguintes aspetos como as diferenças principais:

Terminologia Orientada para a Tradução:

- “(...) core: translating Source Text (ST) terms by standard Target language (TL): equivalent terms.”
- “(...) core: creating terms as a translation solution if no standard equivalents are available.”
- “(...) core: registering terms for future use and reference.”

(Thelen 2015: 355)

Tradução:

- “(...) core: preparing/pre-editing documents for translation, translating¹⁰ and post-editing documents (of any type and domain).”
- “(...) core: creating terms as a translation solution if no standard equivalents are available.”

(Thelen, 2015: 355)

Quanto ao quinto aspeto, os **métodos de trabalho**, Thelen clarifica que tanto a nível da decodificação como da codificação dos significados existem semelhanças. O autor explana que a diferença é que a Terminologia Orientada para a Tradução está associada aos termos e aplica os princípios terminológicos adequados da Terminologia Orientada para a Teoria, não apenas na decodificação e codificação de significados, mas também no registo de termos, enquanto a Tradução aplica os respetivos métodos e procedimentos de tradução (como é o caso da aplicação de diferentes estratégias de tradução) (Thelen, 2015: 355):

“(...)Both Translation-oriented Terminology and Translation use the linguistic and cognitive context as a basis for further processing for decoding as well as for encoding. The use of the linguistic context and the cognitive context for decoding is obvious: the SLT item is analysed in order to grasp its meaning on the basis of its linguistic and cognitive context in the SLT; the linguistic and cognitive context may be the context within the Source Text, but also the context outside the Source Text, e.g. the context of the dictionary definition looked up for the item in question, or corpora. Having determined the meaning of the SLT item, the translator then encodes this into a TLT form and checks if it is equivalent to the SLT item, if the TLT linguistic and cognitive context are equivalent to those in the SLT, and if the chosen TLT equivalent fits in the linguistic and cognitive context of the TLT.”

(Thelen, 2015: 357)

O autor considera que o que une a Terminologia Orientada para a Tradução e a Tradução é o contexto linguístico, que serve como o ponto de acesso ao contexto cognitivo. Isso é aplicável a todos os tipos de itens linguísticos, incluindo os termos.

O que os métodos de trabalho da Tradução e da Terminologia orientada para a tradução têm em comum são o tipo de fontes de informação a que recorrem:

“(...)What the working methods of Translation-oriented Terminology and Translation also have in common is the type of sources of information: (1) experts and specialist authors, (2) libraries and documentation, (3) translations, (4) authoritative sources, (5) terminological research, (6) ad hoc research, (7) text-related research, and (6) subject-related research.”

(Thelen, 2015: 357)

Quanto ao sexto e último aspeto considerado por Thelen, **os clientes e provedores de serviços de tradução (PSTs)**, na maioria dos casos, o cliente da terminologia orientada para a tradução e o da tradução é o mesmo, simplesmente porque na maioria dos casos ambos são feitos como parte do mesmo trabalho, no entanto, pode haver exceções. O trabalho de terminologia orientado para tradução também pode ser emitido como um trabalho separado. Tanto para Terminologia Orientada para a Tradução quanto para a Tradução, os clientes podem ser pessoas, mas também empresas e até empresas de tradução.

Após abordar os fatores mais importantes sobre a Terminologia e a Tradução orientada para a Terminologia é pertinente considerar os problemas e dificuldades que o “ator” (tradutor) enfrenta na sua tarefa.

Ao traduzir, o tradutor depara-se com uma diversidade de problemas colocados tanto pelo texto a ser traduzido como pelos diferentes contextos “de produção e receção do original e do texto traduzido”, entre os quais, apenas alguns são os problemas terminológicos (Cabré, 2010: 359). O tradutor deve reconhecer quando o problema está relacionado à terminologia para resolvê-lo com um método ou solução terminológica. Então, quando é que um problema na tradução pode ser considerado “terminológico”?

Cabré, responde que um problema de tradução é terminológico apenas quando afeta os termos, ou seja, unidades lexicais com um significado preciso num determinado campo específico (Cabré, 2010: 359). Um problema terminológico pode estar relacionado à compreensão do termo e às propriedades pragmáticas do termo no texto original, ou, à busca por equivalentes. Cabré refere as seguintes situações “em que todos os tradutores podem reconhecer que estiveram envolvidos”:

- “(...) Desconhecimento de todo ou parte de um termo, o seu significado, o seu uso gramatical ou o seu valor pragmático na LP.”
- “(...) Não saber se na língua de chegada existe uma unidade lexicalizada semântica e pragmaticamente equivalente ao termo utilizado no texto original.”
- “(...) Duvidar se determinada unidade da língua-alvo é o equivalente mais adequado entre as alternativas encontradas. “

- “(...) Ignorar ou ter dúvidas sobre a fraseologia utilizada numa determinada área da especialidade.”

(Cabré, 2010: 359).

O autor refere que na busca por equivalentes os tradutores partem, pelo menos em princípio, do pressuposto de que todas as unidades terminológicas do TP terão uma unidade terminológica equivalente na língua-alvo. Se a pesquisa não for bem-sucedida e nenhum equivalente for encontrado (situação que só ocorre quando o assunto em questão nunca foi tratado no idioma de destino), os tradutores podem propor uma solução, ou seja, um novo termo, que deve ser devidamente reconhecido com uma nota de rodapé. (Cabré, 2010: 360)

Durante a tradução do documento POP, deparei-me diversas vezes com estas dificuldades e dúvidas, acabando por criar novos termos (aprovados na revisão pela supervisora), caso contrário, uma grande parte do documento traduzido permaneceria com a terminologia em inglês e o objetivo, indubitavelmente, não era esse, mas sim que o leitor pudesse entender o discurso na sua plenitude. Identifico-me com o raciocínio de Cabré, que explana que quando o tradutor é confrontado com diferentes termos alternativos, decidir entre escolher uma das possibilidades apresentadas, ou cunhar um novo termo não é uma tarefa fácil. Isso implica considerar todas as possibilidades e meios de resolução para cada tipo de problema e agir em conformidade (Cabré, 2010: 361). O objetivo principal era uma tradução de qualidade e a tradução completa do documento. Tendo em conta que não existiam bases de dados, memórias de tradução ou algo similar para apoiar a tradução a tarefa tornou-se mais complexa. A tentativa ao realizar a tradução foi a de utilizar equivalentes adequados, mas ao não encontrar correspondências na língua portuguesa (*online*) passava então para a pesquisa nos livros da Biblioteca do ISCPSI e procurava por tópicos e contextos que pudessem conter a informação tão desejada. Caso essa pesquisa se revelasse infrutífera, tentava tirar dúvidas com os profissionais indicados, os polícias no local que conheciam a terminologia utilizada. Por fim, a supervisora estava encarregue da revisão e aceitação (ou não) dos termos propostos. Na plataforma partilhada no *Google Drive* eram feitas (diariamente) as respetivas atualizações dos termos e outras expressões que necessitavam de concordância ao longo da tradução (Consulta Anexo A).

Segundo Cabré, de forma geral, os tradutores devem considerar outras propostas e outros critérios neológicos estabelecidos pelos organismos de normalização (a estrutura geral dos recursos da linguagem e léxico disponíveis) e as possibilidades gramaticais de formar novos termos (para o processo de formação e aceitação de neologismos. Cada país conta com uma entidade oficial encarregada de estabelecer a Terminologia aceite, relativamente a termos internacionais, Cabré identifica as entidades responsáveis: a ISO, *International Organization of Standardization* e a IEC *International Electrotechnical Commission*).

A ISO é classificada como uma organização internacional não governamental que é composta por organismos nacionais de normalização. O seu objetivo é o desenvolvimento e publicação de normas que promovam a standardização. A organização possui a ISO 17100: 2015 (tendo a sua última revisão em 2020) que é composta por requisitos, recursos e outros aspetos necessários para que seja possível a entrega de um serviço de tradução de qualidade. Segundo os dados disponíveis no site oficial da organização, a aplicação da ISO 17100 permite ainda aos PSTs que comprovem (através de um certificado após auditoria) que os seus serviços de tradução especializados estão em conformidade com as normas e ainda, a capacidade dos seus processos e recursos para fornecer um serviço de tradução que esteja de acordo com algumas especificações aplicáveis, como por exemplo, “as especificações do cliente, dos próprios PSTs e de quaisquer códigos relevantes da indústria, guias de boas práticas ou legislação” (ISO, 17100: 2015). Estas normas não se aplicam ao uso de resultados das ferramentas TAC nem aos serviços de interpretação. Quanto à IEC, a organização define-se como uma organização global sem fins lucrativos, cujo trabalho consiste (semelhante à ISO) na preparação e na publicação de normas de standardização no campo “eletrotécnológico”. Este trabalho visa “facilitar a inovação técnica, o desenvolvimento de infraestruturas acessíveis, do acesso à energia eficiente e sustentável, das urbanizações inteligentes e dos sistemas de transporte, mitigar as mudanças climáticas e aumentar a segurança das pessoas e do meio ambiente” (*IEC Understanding Standards*, s.d).

Aquando do estágio a tarefa de aceder a conteúdo standardizado ou a glossários com entradas prévias não foi exequível. Após todas as possibilidades referidas por Cabré serem consideradas, o tradutor deve tomar uma decisão e escolher o termo a ser usado na tradução. O termo deve estar suficientemente documentado de forma a evitar a proliferação de termos cunhados por tradutores, visto que tradutores individuais não são

fontes de terminologia de referência consolidada. Cabré reflete ainda que nem sempre é clara qual posição deve ser adotada perante a variação denominativa (Cabré, 2010: 360). Dada a presença de numerosos equivalentes, os tradutores podem considerar a conveniência e a adequação da diversidade formal no TC em relação ao TP, a relevância da diversidade formal em relação à área de conhecimento e as características de cada variante lexical, de modo a decidir uma das seguintes opções:

- “(…) Respect the denominative variation of the original text and use all the variants indiscriminately, as if they all were completely interchangeable.”
- “(…) Use the variants discriminately, selecting one or another for different uses.”
- “(…) Select one or more variants as systematic forms of reference.”

(Cabré, 2010: 361)

Em conclusão, relativamente à Terminologia e à Tradução, ambas estão intimamente relacionadas e intrinsecamente ligadas, apresentando uma série de características em comum. A terminologia e a tradução são caracterizadas pela sua longa tradição como disciplinas aplicadas em contraste com seu caráter recentemente estabelecido como disciplinas (Cabré, 2010: 357).

Ao traduzir os textos científicos e os textos técnicos, é-nos apresentada uma série de particularidades ligadas ao funcionamento específico do texto (a relevância do campo temático, a terminologia e o género especializados, entre outros) e tudo isso requer que o tradutor domine uma série de competências, tais como: “o conhecimento específico da área em questão, uso eficiente e correto da Terminologia e competência nos géneros envolvidos.” (Zanón, 2016: 72). A Terminologia passa por constantes transformações devido ao progresso científico e técnico, um progresso que está associado à constante cunhagem de novos termos: os neologismos. Visto que o inglês é a língua franca da comunicação técnica e científica, a maioria dos termos são cunhados primeiro em inglês. Posteriormente, esses termos são usados noutras línguas, geralmente após um processo de tradução, adaptação ou como meros empréstimos (Zanón, 2016: 73).

A terminologia e a tradução surgiram como atividade prática provocada pela necessidade de expressar um pensamento especializado ou de resolver problemas de compreensão. Devido ao reconhecimento científico relativamente recente, tanto a

tradução como a terminologia tentam avançar na reafirmação de seu *status* como disciplinas. Além disso, a terminologia e a tradução são campos interdisciplinares com uma base cognitiva, linguística e comunicativa, como resultado disso, os seus princípios básicos vêm das ciências cognitivas, da linguagem e da comunicação. Por último, mas não menos importante, a linguagem é a essência de ambas as disciplinas (Cabré, 2010: 357).

Por outro lado, embora partilhem semelhanças, a tradução e a terminologia são campos diferentes do conhecimento que se concentram em dois objetos distintos: a tradução trata do estudo do processo de tradução e da análise do texto traduzido, e a terminologia concentra-se na forma lexical e nos “nós” de conteúdo que representam o conhecimento como estruturado na mente dos especialistas das determinadas áreas do saber. A terminologia e a tradução também são explicitamente diferenciadas pelos seus propósitos. A tradução tem como objetivo expressar numa língua uma estrutura semântico-pragmática produzida originalmente noutra língua enquanto a terminologia visa recolher os termos especializados para compilá-los e produzir recursos terminológicos (glossários, dicionários, vocabulários ou bases de dados) destinados a serem facilmente acessíveis e úteis para especialistas em tradução, entre outros profissionais (Cabré, 2010: 357).

Sauberer, acrescenta que sem as terminologias adequadas: “(...) os alunos não podem ser devidamente educados nem os cientistas podem trabalhar com precisão, os grupos de especialistas não teriam os meios comunicativos para se expressar em linguagens técnicas ou para divulgar informações técnicas e ter acesso às mesmas por meio de redes de informação.” (Sauberer, 2011: 56). A autora refere que há uma necessidade especial de esclarecimento da terminologia em muitas áreas inovadoras, dando o exemplo da medicina. Uma variedade de sinónimos é desenvolvida para o mesmo fenómeno porque muitas vezes a mesma pesquisa é conduzida em locais diferentes e isso pode ser problemático. Uma comunicação clara, baseada em terminologia e definida com precisão é especialmente necessária no ambiente médico. A terminologia errada ou não adequada pode causar mal-entendidos que podem levar a mortes, danos à saúde e custos enormes (Sauberer, 2011: 56).

2.2 Acrónimos e Siglas

Cannon inicia o seu raciocínio com a consideração de que a história comprova que a necessidade de “economizar” as palavras não é novidade: “(...) It is well known that such items go back several millennia, with abbreviations even occurring in Sumerian. The desire to economize is seen in numerous Hebrew examples like MILH 'Mi Iolh Lnv Hshmilh (Who shall go up for us to heaven?)' and Roman ones like SPQR 'Senatus populusque Romanus' and INRI 'Jesus Nazareus Rex Judaeorum'.” (Cannon, 1989:99)

O autor considera que o inglês trouxe emprestado do latim um conceito de algo que hoje é visto como moderno e comercial. Um exemplo que se adequa, referido pelo autor, remonta ao século XVII e diz respeito à “cabala”, termo que é utilizado para descrever “uma organização privada ou partido envolvido em intrigas secretas; também, as próprias intrigas” (*Encyclopedia Britannica*). O termo assumiu o seu atual significado devido ao grupo de cinco ministros escolhidos em 1667 pelo rei Carlos II (Clifford, Arlington, Buckingham, Ashley Cooper e Lauderdale), cujas letras iniciais coincidentemente significavam “cabal” (Cannon, 1989: 99). Ao longo dos séculos, o propósito de criar abreviaturas também passou “da necessidade original e medieval da economia e eficiência” para uma conveniência: “(...) As Hamilton noted in his preface (1918): 'The use of abbreviations and signs is often a convenience and sometimes a temptation. It is a saving of time and labor which is entirely justifiable under certain conditions.’” (Cannon 1989: 101)

Ainda no contexto histórico, observa-se que o número de abreviaturas se expandiu sistematicamente após a Primeira Guerra Mundial após os americanos utilizarem formas reduzidas das palavras para nomear “negócios, atividades diárias e até mesmo governamentais”:

“(...) Contemporary word lists in Dialect Notes contained a sprinkling of abbreviations like U 'university', C 'cocaine', and M 'morphine' (e.g., Wittman 1914, 125; Wells 1922, 182). Long (1915) collected 32 abbreviations like w.c. Contemporary college initialisms included Y, Y.M.C.A., R.O.T.C., and S.A.E. amid many clippings like dorm and trig, but few like Deke 'D.K.E., Delta Kappa Epsilon' (Schultz 1930)”.

(Cannon, 1989: 101)

As abreviaturas constituem uma parte vital dos vocabulários técnicos e hoje encontramos “coleções atualizadas de abreviaturas” na maioria das áreas de especialidade devido à necessidade tornar estes “itens” eficientes de modo a servir “à comunidade e organizações empresariais em constante crescimento”. À medida que as abreviaturas se tornaram moda em vários contextos, abreviaturas como “USA, URSS e MIT” substituíram as formas completas, passando a ser usadas com mais frequência:

“(...) Symbols really constitute a language in themselves. A few characters, suggestive to a marked degree, replace from six to many times six the number of letters that would ordinarily be required to describe the same thing, or combination of things, in the usual words. One memorizes these characters.... After the mind becomes trained to the habit of thinking in the symbol language, and this is an exceedingly easy and quick thing to master, it becomes instinctive to talk in the symbol language.”

(Cannon, 1989: 102-103)

Em suma, as abreviaturas e as siglas fazem parte do texto técnico e, neste caso, representaram uma grande parte das dúvidas a nível da tradução do documento POP. As siglas correspondem às palavras cujas iniciais são pronunciadas letra a letra, os acrónimos correspondem às junções de letras ou sílabas que são as iniciais das palavras, sendo possível pronunciá-los de uma vez só. As abreviaturas, por sua vez, podem ser representadas por, por exemplo, um subconjunto das suas letras seguidas de um ponto (Ciencia.Ao, 2018).

O principal fundamento para a utilização das abreviaturas é, como o nome indica, a brevidade e a conveniência de modo a evitar a repetição contínua das mesmas palavras. Apesar da indiscutível utilidade e apesar de muitas abreviaturas e muitos acrónimos relacionados com os computadores e com a tecnologia se estejam a tornar amplamente mais conhecidos do que costumavam ser, Byrne considera que tais termos podem afetar a clareza do texto, pois muitos deles ainda não são de uso comum, logo, deviam ser explicados: “(...) those that are not commonplace and understood by everyone should be explained. A popular way of dealing with acronyms and abbreviations is to use a glossary which explains them.” (Byrne, 2006: 86).

No documento POP verificou-se uma abundância de siglas e acrónimos que trouxeram alguns desafios na tradução.

Recolha de siglas e acrónimos do documento POP:

Tabela 5: Exemplos da tradução de siglas e acrónimos

Exemplo N	Original	Tradução	Página LP	Página LC
54	NRC: National Research Council	Conselho Nacional de Investigação dos Estados Unidos da América	7	12
55	POP: Problem Oriented Policing	Policimento Orientado para a Resolução de Problemas	7	2
56	COPS: Office of Community Oriented Policing Services	Serviços de Policiamento Orientado para a Comunidade	9	15
57	LEMAS: Law Enforcement Management and Administrative Statistics	Estatísticas de Gestão e Administração e da Aplicação da Lei	9	15
58	SARA: Scanning, Analysis, Response, Assessment	Identificação, Análise, Resposta, Avaliação	8	7
59	NCJRS: National Criminal Justice Reference Services	Serviços de Referência Nacionais da Justiça	11	19
60	GPO: Government Publications Office, Monthly Catalog	Departamento das Publicações do Governo dos Estados Unidos da América, Catálogo Mensal	12	19
61	PERF: Police Executive Research Forum	Fórum de Pesquisa Executivo da Polícia	12	19

62	SPECTR: The Campbell Collaboration Social, Psychological, Educational and Criminological Trials Register	Registo de Ensaios de Colaboração Social, Psicológica, Educacional e de Criminologia de Campbell	12	19
63	CINCH: Australian Criminology Database	Base de dados de Criminologia da Austrália	12	19
64	CENTREX: Central Police Training and Development Authority)	Treinamento Central da Polícia e Desenvolvimento da Autoridade)	12	19
65	ILL: Interlibrary Office	Cooperação Inter-bibliotecária	13	21
66	RECAP: Repeat Call Policing	“projetado para dar resposta ao elevado número de chamadas de emergência de determinadas locais residenciais e comerciais.”	15	30
67	C. A. N.: San Diego Coordinated Agency Network project	O Projeto de Rede das Agências Coordenadas de San Diego	15	25
68	SMART: Specialized Multi-Agency Response	Resposta Especializada Operacional das Agências Policiais	18	30
69	PRIDE: Police response to incidents of domestic emergencies	Não foi traduzido pois fazia parte das referências Bibliográficas e títulos de Livros/Artigos	41	67
70	TASC: Tackling Alcohol-related Street Crime	Não foi traduzido pois fazia parte das referências Bibliográficas e títulos	42	67

		de Livros/Artigos		
71	CCTV: closed-circuit television	Videovigilância em circuito fechado	54	84
72	MADD: Mothers Against Drunk Driving.	Associação das Mães Contra a Condução Sob o Efeito do Álcool	74	108

A tradução livre de todos os acrónimos e de todas as siglas foi colocada nas notas de rodapé do documento de tradução a pedido da supervisora local. Após a tradução ser colocada nas notas de rodapé, as siglas e os acrónimos continuaram a ser utilizados segundo a sua forma no contexto da LP. A solução de tradução passou por utilizar estratégias mais literais e o objetivo principal era que o leitor entendesse o propósito das instituições e das associações mencionadas, pois essa informação faz toda a diferença dado o contexto do relatório POP.

Existiram algumas exceções a esta solução de estratégia mais literal.

O exemplo 60, exigia uma clarificação pois na sua forma mais literal não seria possível entender: “GPO Publicações Do Departamento Do Governo, Catálogo Mensal”. O GPO foi escrito no contexto da LP como “*Government Publications Office*” embora os resultados online mencionem um “*Government Publishing Office*”. A solução foi clarificar que o GPO se referia ao Departamento de Publicações (oficiais) do Governo dos Estados Unidos da América. Os autores ainda mencionaram os catálogos mensais como “*GPO Monthly*”, mas foi utilizada uma estratégia de omissão pois a explicação que o catálogo era mensal já tinha sido realizada.

No exemplo 65, os autores mencionam que, quando os documentos necessários não estavam disponíveis na universidade, recorriam à cooperação inter-bibliotecária que é designada por “ILL” ou “*Interlibrary Loan Office*”. De forma literal a tradução seria “Departamento de Empréstimo de Interbibliotecas”. A solução de tradução passou então por utilizar uma estratégia de expansão e clarificação no próprio texto no contexto da LC, explicando então da seguinte forma: “(...) recorriamos à cooperação interbibliotecária”.

No exemplo 66, os autores mencionam o programa RECAP que significa literalmente “Chamadas Repetidas para a Polícia”. Não teria sentido fazer uma tradução literal pelo que a solução de tradução, assim como no exemplo acima, foi de clarificar

utilizando estratégias de mudança de explicitação e o qual o objetivo deste programa da seguinte forma: “(...) Sherman e associados descrevem o programa de Minneapolis, MN “Repeat Call Policing” RECAP projetado para dar resposta ao elevado número de chamadas de emergência...”.

No exemplo 72, a tradução literal também não teria sentido pois o resultado seria o seguinte: “MADD: Mães Contra a Condução de Bêbados/Embriagados”. A solução de tradução passou também pelas mesmas estratégias de clarificação e racionalização sendo o resultado o seguinte: “MADD: Mães Contra a Condução Sob o Efeito do Álcool”.

2.3 Substantivos Abstratos e Adjetivos Descritivos

Segundo Xiuhua e Li, o uso de substantivos abstratos nos textos de caráter técnico e científico servem para indicar “meios, existência, ferramentas, bem como os resultados e estados de ações, comportamentos e movimentos” (Xiuhua e Li, 2015: 161).

Mais precisamente, Khokhlova (2013: 8) refere que os mesmos são tópico de debate desde que “Platão e Aristóteles estabeleceram as questões de distinguir o abstrato do concreto e pretendiam estudar a natureza da abstração tanto como um processo quanto como resultado da cognição”. Os substantivos abstratos refletem o mundo “invisível”, ou seja, qualidades, ações ou até mesmo inter-relações. A autora refere que qualquer pessoa é capaz de utilizar ou perceber conceitos abstratos e sugere ainda que existe uma distinção entre dois níveis (visão sincrónica) ou dois estágios (visão histórica e diacrónica):

“ (...) Sensual (immediate, empirical) thinking. Being the initial stage of abstraction, it is based on feelings, senses and images, therefore requiring no language basis.”

Logical (abstract) thinking. A further stage of abstraction, which appears in the form of ideas, thoughts and reflections and has to rely on natural language for expressing notions through words and ideas through sentences.”

(Khokhlova, 2013: 9)

Por norma estes substantivos têm, segundo Xiuhua e Li, as mesmas origens dos verbos ou adjetivos dos quais são derivados, como por exemplo: “*insulate-insulation, expand-expansion, stable-stability, humid-humidity*”. Khokhlova ainda dá os seguintes exemplos: “*-tion, -ity, -ety, -ism, -ing, -ness*” e acautela o uso deste raciocínio pois o mesmo não é universalmente aplicável. Em primeiro lugar, há uma série de palavras com significados diferentes, algumas abstratas e outras concretas que levam à necessidade de informação semântica adicional para formar um padrão: “(...) for example, *population, abbreviation*, which are abstract when denoting a process, and concrete when they denote result.” Khokhlova (2013: 10). Em segundo lugar, Khokhlova explica que muitos substantivos abstratos não têm esses sufixos porque estes são: “(...) derived from foreign words or are substantiated verbs (for example, *sense, treason*).” De modo a evitar algum tipo de dúvida a autora sugere que se devem encontrar sinónimos: “(...) In order to avoid

confusion, it is suggested to find synonyms (e.g. sense=perception, treason=treachery), thus again turning to semantic criteria.”(Khokhlova, 2013: 10).

Apresentam-se os seguintes exemplos de substantivos abstratos no documento POP e a sua respetiva tradução:

Tabela 6: Exemplos da tradução de substantivos abstratos

Exemplo N	Original	Tradução	Página LP	Página LC
73	Activity	Atividades	9	14
74	Authority	Autoridade	46	73
75	Capability	Apropriado	9	14
76	Communication	Comunicação	45	71
77	Crime	Crime	2	5
78	Criminology	Criminologia	12	19
79	Difficulty	Dificuldades	30	51
80	Diversity	Diversidade	5	8
81	Education	Educativo	73	106
82	Eligibility	Elegibilidade	4	8
83	Failures	Fracassos	23	40
84	Heterogeneity	Heterogeneidade	5	8
85	Idea	Ideia	7	12
86	Instability	Instabilidade	29	49
87	Opinions	Opiniões	1	1
88	Opportunity	Oportunidade	9	14
89	Property	Propriedade	25	43
90	Proximity	Proximidade	19	33
91	Quality	Qualidade	15	24
92	Safety	Segurança	12	20
93	Similarity	Semelhança	28	47
94	Success	Sucesso	54	84
95	Trend	Tendências	15	24
96	Validity	Validade	23	40
97	Variety	Variedade	10	16

98	Weakness	Debilidade	33	56
----	----------	------------	----	----

A tradução dos substantivos analisados acima foi realizada de forma literal excetuando o exemplo 75 onde a frase no contexto da LP é a seguinte:

“(…) Past narrative reviews have concluded that research is supportive of the **capability** of problem solving to reduce crime and disorder.”

A solução no contexto da LC foi a seguinte:

“(…) Anteriores relatórios concluíram que a investigação defende que o policiamento orientado para a resolução de problemas é **apropriado** para a redução do crime e da desordem.”

Os autores na versão original explicam que relatórios anteriores levaram à conclusão de que este tipo de policiamento tem o potencial para diminuir as taxas associadas ao crime e à desordem, ou seja, é o **apropriado** para resolver os problemas associados ao crime e à desordem enquanto outros tipos de policiamento não são tão adequados. Talvez uma solução alternativa fosse a seguinte:

“(…) Anteriores relatórios concluíram que a investigação defende que o policiamento orientado para a resolução de problemas tem a **capacidade de** reduzir o crime e a desordem.”

Em suma, a definição de abstração e do que são as palavras abstratas é pouco clara e mesmo atualmente, apesar de muitas pesquisas, os linguistas identificam ou definem os substantivos abstratos de diferentes maneiras. Os parâmetros que podem ajudar a identificá-los são caracterizados como extralinguísticos ou linguísticos, sendo os últimos classificados como semânticos ou formais (Khokhlova, 2013: 8).

Quanto ao uso dos adjetivos descritivos, estes são utilizados nos textos científicos e técnicos para descrever: “o estado, as características, o grau, o tamanho e a forma de fenómenos naturais e outros assuntos” (Xiuhua e Li, 2015: 161). Os autores explanam que estes adjetivos são derivados principalmente de verbos e substantivos que usam sufixos como: “– ac/iac, – al, – ar, – ato, – eal, – ed, – ic –ible/able, – ing, – ing, – ive, – oid, – ose, ous, – y.” (Xiuhua e Li, 2015: 161). Além destes fatores os autores

acrescentam: “(...) The reason behind the fact that ST articles prefer such abstract nouns and the descriptive adjective is that the process, result, state, specialty and feature of existences in nature can be precisely and impersonally explained by abstract nouns and descriptive adjectives.” (Xiuhua e Li, 2015: 161). As características inerentes à própria natureza, aos seus processos, resultados, estados e peculiaridades são explicadas através do uso de substantivos abstratos e dos adjetivos descritivos.

Apresentam-se de seguida os exemplos de alguns adjetivos descritivos do documento POP e a respetiva tradução. A solução de tradução para os adjetivos descritivos também passou por estratégias mais literais:

Tabela 7: Exemplos da tradução de adjetivos descritivos

Exemplo N	Original	Tradução	Página LP	Página LC
99	Applicability	Aplicabilidade	16	26
100	Bad	Má	52	81
101	Compatibility	Compatibilidade	29	50
102	Cooperative	Cooperação	53	83
103	Create	Criar	7	12
104	Design	Modelo	15	24
105	Disorderly	Desordeira	48	75
106	Experimental	Experimentais	52	81
107	Growing	Aumento	9	14
108	Large	Completo	10	16
109	Methodological	Metodológicos	14	24
110	Motivated	Motivados	29	50
111	Negative	Negativo	26	45
112	Normal	Normal	18	29
113	Positive	Positivo	20	35
114	Powerful	Poderosa	9	15
115	Quick	Rápidos	55	87
116	Rapid	Rápidas	7	11
117	Realistic	Realistas	33	57
118	Serious	Graves	55	87
119	Substantial	Substancial	53	83

120	Tremendous	Tremendo	4	7
121	Unstable	Instável	19	33

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório teve como objetivo a apresentação e a discussão das questões mais relevantes associadas à tradução técnica e de alguns problemas que surgiram durante a tradução do documento POP. A teoria foi e é importante, mas a prática revelou-se mais benéfica no que diz respeito a adquirir experiência “no terreno” e provou-me, uma vez mais, que a aprendizagem no campo da tradução é algo contínuo. A necessidade de aumentar o meu conhecimento deve continuar de modo a ampliar e aperfeiçoar as minhas capacidades como tradutora. Deparei-me com algumas dificuldades e bastantes incertezas, mas, como consideração final, a prática e o conhecimento adquiridos durante o estágio profissionalizante revelaram-se enriquecedores a nível pessoal e a nível profissional, permitindo-me expandir as minhas competências, enfrentar novos desafios e também crescer.

Através da experiência do estágio foi possível concluir que existe uma grande complexidade associada a encontrar e a armazenar termos, sendo que na tradução técnica a existência de terminologia relacionada com domínios de especialização é abundante. A terminologia desempenha um papel essencial nas atividades de domínios especializados, facilitando a comunicação de uma forma inequívoca, sendo que o uso preciso dos termos e a sua compreensão adequada representam o conhecimento especializado que sustenta a sociedade moderna. Na experiência no local de estágio, como dito previamente, ter-se-ia revelado útil o uso de, por exemplo, um sistema de memória de tradução caso este já tivesse entradas prévias de termos.

Ainda no contexto do estágio, surge o tópico das ferramentas de tradução que se revelam uma parte integrante da prática de tradução na atualidade. Hoje em dia a tradução é vista como um produto (independentemente do género textual que estamos a traduzir). O produto é o resultado de um processo de fabricação que inclui a utilização de recursos básicos como é o caso da terminologia, da fraseologia ou de componentes “reciclados” como as memórias de tradução ou segmentos previamente traduzidos. A tradução técnica está a evoluir e a sofrer uma “industrialização” associada à globalização, o que significa que haverá uma maior mecanização e um maior desenvolvimento das ferramentas de tradução (Gouadec, 2007: 366). Não levar em consideração os desenvolvimentos tecnológicos nesta área fornece apenas uma compreensão parcial de como a tradução funciona. Apesar de todos os benefícios associados às ferramentas de tradução, existem também limitações e erros que só podem ser colmatados com a atenção do tradutor. Como

referido anteriormente, o material traduzido (POP) apresenta ainda a aplicação técnica de conceitos e estudos científicos sobre diferentes tipos de policiamento, estatísticas e dados associados à experiência em questão (que é mencionada no relatório POP) e por isso foi importante fazer a distinção entre a tradução científica e a tradução técnica. A tradução técnica, fundamentalmente, baseia-se na aplicação prática do conhecimento científico enquanto a tradução científica está relacionada ao conhecimento teórico. A diferenciação entre a tradução científica e a tradução técnica também é reconhecida pelas ciências da informação. Isto não quer dizer que a tradução técnica seja desprovida de exercícios criativos, mas sim que o trabalho de um tradutor técnico envolve um processo criativo diferente, que passa pela reformulação da informação do texto de partida de forma clara, descodificando estruturas frásicas mais complexas.

Em suma, um bom tradutor reconhece as suas dificuldades, mas apesar disso move-se agilmente, trocando de ferramentas, mudando as suas estratégias, corrigindo os seus próprios erros e estudando continuamente não só um tema, não só uma área de estudo, mas várias. Um bom tradutor, vai reinventar-se incessantemente para “albergar o longínquo” (Berman, 1999), para trazer e levar de uma cultura para outra novos conceitos, novas descobertas, novas palavras, novos termos e novas histórias. A tradução está presente em todos os momentos da nossa vida embora nós talvez não nos apercebamos disso. A tradução é uma experiência e não apenas uma “subliteratura, subcrítica, linguística ou uma poética aplicada” (Jorge 1997: 18), não vive apenas no papel, nem apenas na *internet*, mas sim também em nós próprios quando todos os dias traduzimos mensagens e conceitos (Schleiermacher 2007: 233). Sem a tradução o mundo não seria o que é hoje.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abdi, H. (2020). Translation and Technology: Investigating the Employment of Computer-aided Translation (CAT) Tools among Iranian Freelance Translators. *Theory and Practice in Language Studies*, (10), (7), (811-818).
- Albir, A. (1996). *La Enseñanza de la traducción*. Castelló: Universitat Jaume I.
- Berman, A. (1999). *La traduction et la lettre, ou: l'auberge du lointain*. Paris: Seuil.
- Byrne, J. (2006). Technical Translation. *Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dordrecht: Springer.
- Cabré, M. (2010). Terminology and translation. In *Handbook of Translation Studies*. (1), (356-365). Amesterdão: John Benjamins Publishing Company.
- Cannon, G. (1988). Abbreviations and Acronyms in English Word-Formation. *American Speech*, (64), (2), (99-127).
- Cavaco-Cruz, L., e Almeida, M. C. (2017). *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*. Missouri: Arkonte.
- Chiang, I. A. (2015) Quasi-Experimental Research. In I.A. Chiang, R. S. Jhangiani e Price C.P., *Research Methods in Psychology*. (2), (148-155). Victoria: BC Campus.
- Eco, U. (2005). *Dizer Quase a Mesma Coisa – Sobre a Tradução*. Lisboa: Difel.
- Folkart, B. (1984). *A Thing-bound Approach to the Practice and Teaching of Technical Translation*. Meta, (29), (3), (229-246). Montréal: Presses de l'Université de Montréal.
- Fontanet, M. (2013). The technical Translator: the Sherlock Holmes of Translation? *Archive Ouverte Unige*, XLII (7), (18-26). Genebra: ATA Chronicle.
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. (73). Amesterdão: John Benjamins Publishing Company.

Jegede, O. (2020). Linguistic Features of English for Science and Technology. *Britain International of Linguistics Arts and Education (BIoLAE) Journal*, (2), (537–551).

Jorge, G. (1997). *Tradutor Dilacerado: Reflexões de autores franceses contemporâneos sobre tradução*. Lisboa: Edições Colibri.

Khokhlova, N. (2013). Understanding of Abstract Nouns in Linguistic Disciplines. *Procedia — Social and Behavioral Sciences*, (136), (8–11).

Knupfer, M. (2016). *Um modelo de crítica de tradução: Estratégias de tradução a partir de The Kite Runner de Khaled Hosseini*. Dissertação de Mestrado: Área das Ciências da Linguagem. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Krein-Kutiile, M. (2003). *Equivalence in Scientific and Technical Translation – A Text-in-Context-based Study*., Salford: University of Salford.

Krüger, R. (2016). *Computer-Assisted Translation Tools and Modelling Their Usability*. *Trans-kom ist eine wissenschaftliche Zeitschrift für Translation und Fachkommunikation*, (9), (1), (114-148).

Malamatidou, S. (2014). Passive Voice and the Language of Translation: A Comparable Corpus-Based Study of Modern Greek Popular Science Articles. *Meta*, (58), (2), (411-429).

Mazerolle, L., e Ransley, J. (2005). *Third Party Policing (Cambridge Studies in Criminology)*. Cambridge: Cambridge University Press.

Olohan, M. (2017). Technology, translation and society. *Target. International Journal of Translation Studies*, (29), (2), (264-283).

Pais, C. C. (2005). *Apuntes de historia de la traducción portuguesa*. Soria: Diputación Provincial.

Polchlopek, S. e Aio, M.A. (2009). Tradução Técnica: Armadilhas e Desafios. *Tradução e Comunicação, Revista Brasileira de Tradutores*, (19), (101-113).

Sauberer, G. (2011). There Is No Knowledge Without Terminology. How Terminological Methods and Tools Can Help to Manage Monolingual and Multilingual Knowledge and Communication. *TermNet - International Network for Terminology*, (9), (56-70).

Schleiermacher, F. (2007). *Sobre os diferentes métodos de traduzir*. Tradução: Celso Braida. Porto: Porto Editora.

Shibatani, M. (1988). *Passive and Voice (Typological Studies in Language)*. Amesterdão: John Benjamins Publishing Company.

Thelen, M. (2015). The Interaction between Terminology and Translation Or Where Terminology and Translation Meet. *Trans-kom ist eine wissenschaftliche Zeitschrift für Translation und Fachkommunikation*, (8), (347-381).

Weisburd, D., Telep, C. W., Hinkle, J. C., & Eck, J. E. (2008). *POP: The Effects of Problem Oriented Policing on Crime and Disorder*. Washington DC: NCJRS.

Wright, L. D., e Jr., L. D. (1993). *Scientific and Technical Translation (VI)*. Amesterdão: John Benjamins Publishing Company.

Zanón, T. N. (2016). *A University Handbook On Terminology And Specialized Translation (1)*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia.

SITOGRAFIA

ASU Center for Problem-Oriented Policing: <https://popcenter.asu.edu/>

Câmara Municipal de Lisboa: <https://www.lisboa.pt/cidade/seguranca-e-prevencao/policia-municipal/prevencao-e-cidadania>

Ciencia.Ao, P. Ciencia.ao - Reduções: sigla, ou acrónimo, ou abreviatura?:

<https://ciencia.ao/artigos/opiniaao/item/882-reducoes-sigla-ou-acronimo-ou-abreviatura>

Encyclopédia Britannica: <https://www.britannica.com/topic/cabal>

IEC Understanding Standards: <https://www.iec.ch/understanding-standards>

Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna:

<http://www.iscpsi.pt/Inicio/Paginas/default.aspx>

ISO 17100:2015 Standard: <https://www.iso.org/standard/71047.html>

Prevenção e Participação. Município de Lisboa:

<https://www.lisboa.pt/cidade/seguranca-e-prevencao/policia-municipal/prevencao-e-cidadania>

Wordfast Anywhere: <https://www.freetm.com/>

Última data de acesso: 08/11/2021

ANEXO A- Lista de Termos

EN	PT
Aggressive nuisance law enforcement	Aplicação agressiva das leis afetas a perturbações da ordem pública
Analysis	Análise
Assessment	Avaliação
Backfire effect	Efeito contrário ao esperado
Basic tenets	Princípios básicos
Block crime	Combater o crime
Blocked design	Delineamento em bloco
Boarded up houses	Casas seladas
Calls for disorder	Chamadas relativas a questões de desordem
Calls for service	Chamadas telefónicas de controlo
CCTV	Videovigilância em Circuito Fechado
Center for problem-oriented policing	Centro para Policiamento Orientado para a Resolução de Problemas
Center for public policy	Centro de administração e políticas públicas
Check cashing location	Locais de levantamento de cheques
Criminal law	Lei penal
City agencies	Órgãos municipais
City inspector	Fiscais de obras
Civil statutes	Normativo civil
Coding sheet	Ficha de codificação
Commercial burglary	Furto qualificado
Community service providers	Prestadores de serviços sociais à comunidade
Confidence intervals	Intervalos de confiança
Control drug hot spots	Controlo de locais críticos de droga
Control group	Grupos de controlo

Control sites	Locais de controlo
Cost effectiveness	Rentabilidade
Crackdown	Medidas repressivas
Crime analysis unit	Unidade de análise de crime
Crime control	Controlo da criminalidade
Crime mapping	Mapeamento da criminalidade
Crime outcome	Resultado do crime
Crime rates	Taxas de criminalidade
Criminal mischief	Conduta criminosa
Data cleaning issues	Problemas com a eliminação de dados
Date range	Intervalo de datas
Delinquency	Delinquência
Diffusion impact	Impacto da difusão
Disorder	Desordem
Disorder events	Ocorrências de desordem
Disorderly conduct	Conduta desordeira
Displacement	Deslocalização
Displacement	Transferência
Document ID	Identificação do documento
Dosage intensity and type	Intensidade e o tipo de dosagem
Drug enforcement	Aplicação da lei contra o tráfico de droga
Drug market analysis experiment	Experiência da análise do mercado da droga
Drug nuisance problems	Problemas relativos à utilização de drogas
Drug port	Portos de droga
Drug treatment facility	Unidades de tratamento da toxicod dependência
Drug-related calls for service	Informações telefónicas sobre narcóticos
Drugs calls for service	Chamadas telefónicas de controlo relativas a drogas

Drug-specific offenses	Crimes especificamente relativos a drogas
Dynamics of students being attacked	Enquadramento da vitimização
Effect size	Magnitude do efeito
Ejection of problem patrons	Expulsão de clientes problemáticos
Engage	Envolver
Error rate	Margem de erro
Experimental catchment areas	Áreas de influência (alvo da experiência)
Experimental locations	Locais experimentais
Factor scores	Valores numéricos
Favor control/ favor treatment	A favor do controlo/ a favor do tratamento
Fear of crime	Medo do crime
Federal agencies	Agências federais
Findings	Resultados
Firearm-related youth homicide	Homicídio juvenil por arma de fogo
Focus groups	Grupos-alvo
Focused police attention	Atenção centrada da polícia
Funding agency	Entidade financiadora
Funnel plot	Gráfico de funil
General trends in crime	Tendências gerais da criminalidade
Government regulatory agencies	Organismos públicos de regulamentação
Handler	Cuidador/tutor
Hard drug use	Consumo de drogas pesadas
High re-arrest rates	Número elevado de reincidência
Hot product	Produtos adquiridos ilegalmente
Hot spot	Local crítico
Housing projects	Projetos de habitação social
Human service	Serviços fundamentais
Human service providers	Prestadores de serviços sociais
Implementation difficulties	Dificuldades de implementação
Incident driven	Orientado para o incidente
Information specialist	Profissional da informação

Instigate legal action	Atuação jurídica
Institute for Law and Justice	Instituto para a Lei e Justiça dos Estados Unidos da América
Intelligence	Informação criminal
Intensive enforcement	Ação intensiva
Interlibrary loan office (ill)	Cooperação inter-bibliotecária
International relations unit	Unidade de relações internacionais
Inverse variance	Função inversa
John	Cliente de prostituição
Journal issue	Edição da publicação
Juvenile probationer recidivism	Reincidência de jovens sob pena suspensa
Keyword search	Pesquisa por palavras-chave
Law enforcement	Aplicação da lei
Law enforcement response	Resposta da aplicação da lei
Loitering	Permanência indevida em locais públicos
Mean difference	Variação média
Meso	Meio/intermédio
Methodological type	Natureza metodológica
Multi-division staff	Membros da equipa de tratamento
Narcotic detective	Elemento do departamento de narcóticos
Narcotics arrests	Detenções devido ao tráfico de drogas
Narcotics detectives	Detetives do departamento de narcóticos
Narcotics tip-line information	Linhas telefónicas de emergência para questões relacionadas com droga
Narrative review	Relatório
National policing groups	Grupos de policiamento nacional
Neighborhood dilapidation	Delapidação do bairro
Non-domestic assault	Agressão a terceiros
Nuisance activities	Atividade incomodativa
Nuisance crime	Perturbação da paz e do sossego
Odds ratio	Razão de probabilidades

Office of Community Oriented Policing Services	Serviços de Policiamento Orientado para a Comunidade
Officer	Elementos policiais
Officer observation	Observação por parte de um agente
On site interview	Depoimentos
Open-air drug dealing	Consumo aberto de drogas
Operation ceasefire	Operação cessar-fogo
Operational definition	Definição operacional
Opportunity blocking strategies	Estratégias de redução de oportunidades criminais
Outcome measures	Métodos para avaliar resultados
Overall average	Média geral
Paired group	Grupo pareado
Parolee	Sujeito em liberdade condicional
Parolee officer	Responsável pela liberdade condicional
Parolee supervision	Supervisão da liberdade condicional
Patrol car	Carro-patrolha
Peer review	Revisão feita por pares
Physical survey	Inspeção
Police agencies	Agências da Polícia
Police foundation	Fundação da polícia
Police practices	Práticas policiais
Police service technician	Técnico do serviço policial
Policing	Policiamento
Predatory crimes	Crime premeditado
Prepayment meters	Contadores de pré-pagamento
Prevention program	Programa de prevenção
Probation officers	Funcionários da reinserção social
Probation revocation	Revogação da liberdade condicional
Probationer	Sujeito sob pena suspensa
Problem address	Residências problemáticas
Problem areas	Áreas problemáticas
Problem people	Pessoas problemáticas

Problem-oriented Policing	Policiamento Orientado para a Resolução de Problemas
Problem-Specific Guides for Police	Manuais de Resolução dos Problemas para a Polícia
Property crime	Crime contra a propriedade
Property marking	Identificação de propriedade
Proportion change	Modificação
Public disorder crimes	Crimes de desordem em lugar público
Public morals	Ordem moral
Pulling levers policing	Estratégias de dissuasão
P-value	Valor P
Randomized	Randomizado
Randomized trial	Experiência randomizada
Rational choice perspective	Teoria de escolha racional
Reassurance gap	Falha na tranquilização
Recidivated	Relapso/reincidência
Recidivism rate	Taxas de reincidência
Reference information	Informação de referência
Release plan	Preparação para a liberdade
Repeat offenders	Criminoso reincidente
Repeat victims	Vítima reincidente
Reports of statistical significance	Relatórios de significância estatística
Research	Pesquisa
Resident victimization surveys	Inquéritos de vitimização aos residentes
Response	Resposta
Review of the literature	Literatura
Road closures	Cortes de estrada
Routine activity theory	Teoria das atividades rotineiras
Safe corridor	Corredor de segurança
Scanning	Identificação
Service calls	Chamadas de emergência
Site-specific enforcement	Reforço nos locais específicos
Situational crime prevention	Prevenção situacional do crime

Situational strategy	Estratégias de prevenção situacional
Social and physical disorders	Perturbações sociais ou físicas
Social service agencies	Departamento de serviços sociais
Specialized multi-agency response team	Resposta especializada operacional das agências policiais
Spillover in the policing practices	Repercussões na prática do policiamento
Squad	Brigada
Staffing	Recrutamento
Standard error	Erro padrão
Standard model of policing	"Modelo padrão" de policiamento.
Standardized	Padronizado
Statistical summary approach	Sumária estatística
Status crimes	Infrações por parte de menores
Std diff in means	Desvio médio padrão
Stepwise	Gradual
Study identification stage	Fase de identificação do estudo
Substance use	Substâncias ilícitas
Target crime	Alvos específicos
Target hardening	Proteger o alvo
The police executive research forum	Fórum de pesquisa executivo da polícia
The statistical test(s) used	Os testes estatísticos usados
The unit of analysis	A unidade de análise
Theft of appliances	Roubo de equipamentos
Third party policing	Policiamento Comunitário
Tools of policing	Ferramentas de policiamento
Total crime	Totalidade do crime
Transient referral network	Rede de identificação de transientes
Treatment and control	Tratamento e controlo
Treatment condition	Condição de tratamento
Treatment drug hot spots	Tratamento dos locais críticos
Treatment locations	Locais de tratamento
Treatment strategy	Estratégia de tratamento
Trim-and-fill method	Método " <i>trim-and-fill</i> "

T-test	Teste T
Undercover narcotics detectives	Elementos do departamento de narcóticos que atuavam como infiltrados
Unsystematic arrest-oriented enforcement	Aplicação descoordenada da lei, orientada para as detenções
Vehicular/traffic offenses	Ofensas/infrações no trânsito
Victimization Survey	Inquérito de vitimização
Violent crime	Crime violento
Visual audits	Inspeções visuais
Vote counting approach	Método de contagem de votos
Weak design	Formatos deficientes